

Escrever bem

Gramática e texto: padrão, estilo, ritmo e objetividade

Organizador: Josimar Almeida



ESCREVER BEM

Gramática e texto: padrão, estilo, ritmo e objetividade

SUMÁRIO

5 Introdução

UNIDADE 1

- 9 Palavras aportuguesadas
- 10 Novo Acordo Ortográfico
- 15 Pontuação
- 20 Substantivos compostos
- 22 Plural dos adjetivos
- 23 Concordância nominal
- 26 Concordância verbal
- 30 Concordância do verbo ser
- 31 Concordância com porcentagem
- 32 Regência verbal
- 35 Emprego da crase
- 37 Colocação pronominal
- 37 Emprego de este, esse, aquele
- 39 Grafia do porquê
- 40 Flexão do infinitivo
- 42 Conjugação verbal
- 44 Emprego do particípio

UNIDADE 2

- 47 Verbetes: significado e sentido
- 51 Produção de texto
- 56 Correção e incorreção
- 58 Sentenças lógicas
- 62 Principais erros na escrita

UNIDADE 3

- 69 Estilo do texto
- 74 Ritmo do texto
- 75 Produção de parágrafo
- 78 Padronização

Apresentação

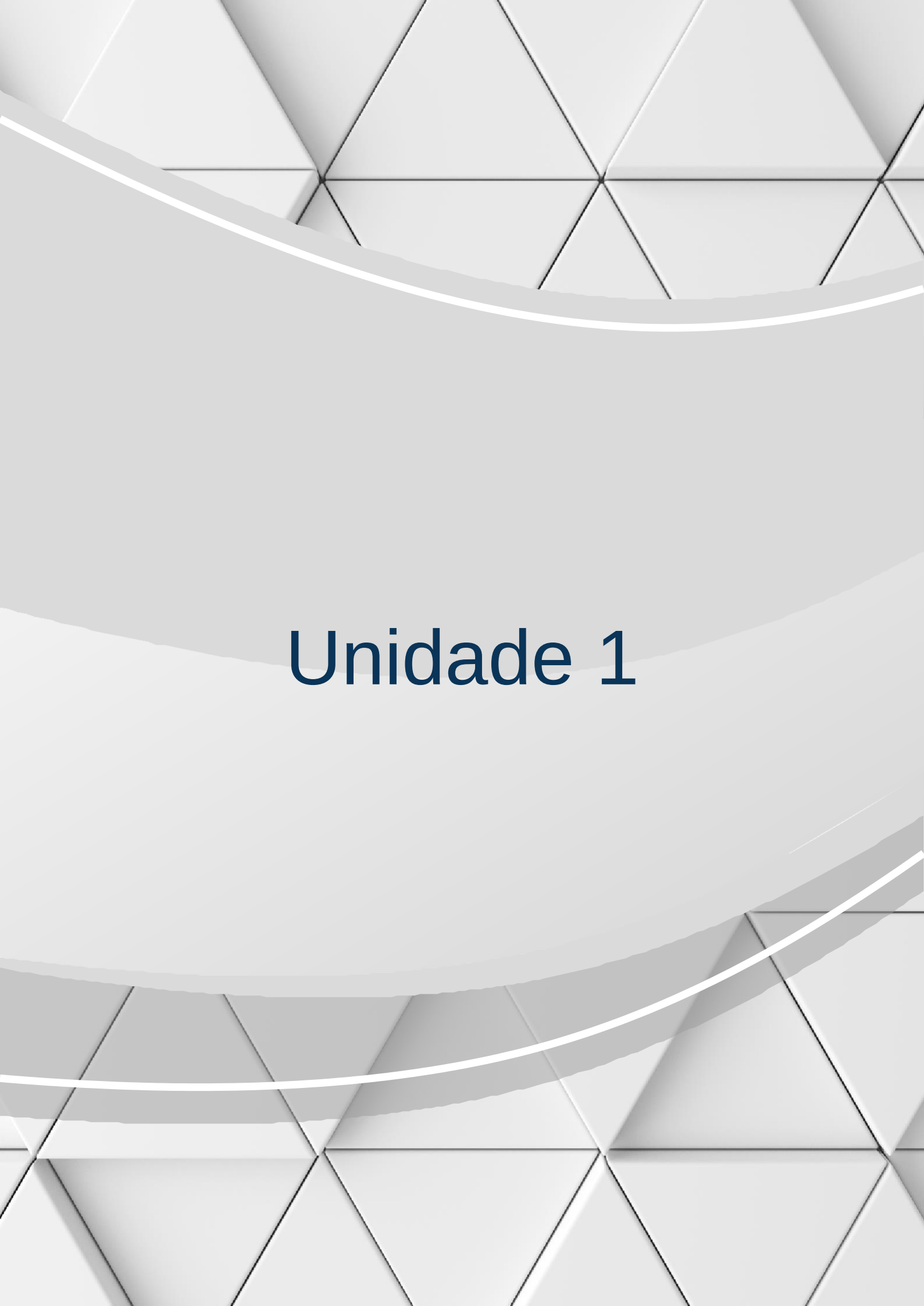
Este manual traz normas e recomendações que orientam o trabalho de estudantes, concurseiros, docentes e profissionais de todas as áreas, no que diz respeito à produção de texto e à resolução de provas, em qualquer nível de dificuldade.

Organizado pelo professor Josimar Almeida, jornalista e revisor de texto há mais de 20 anos, o manual brinda quem o consulta com novidades significativas na forma e no conteúdo. Na forma, procura-se usar uma linguagem objetiva, fácil e bem acessível, com uso de tabelas que facilitam a compreensão do tema abordado. No conteúdo, teve-se o rigor de adotar fontes consagradas quando se refere à escrita em língua portuguesa.

Na unidade I, que aborda aspectos gramaticais, a preocupação se deu quanto às normas de ortografia, à semântica e à sintaxe, de forma concisa e clara, fundamentadas em dois autores clássicos: professor Carlos Henrique da Rocha Lima (1915-1991), com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa (2018), e Celso Ferreira da Cunha (1917-1989), com a Nova Gramática do Português Contemporâneo (2018).

As unidades II e III, costuradas nas lições do Manual da Redação da Folha de São Paulo (2018) e dos livros Leitura e Produção de Texto (Lucie Didio, 2013) e Como Escrever Bem (William Zinsser, 2018), servem de norte para a produção de texto. Seus conteúdos são 'composição e estilo' e vislumbram, por um lado, horizontes para uma redação que preze a leveza, o ritmo e a objetividade. Por outro, alertam o autor acerca de termos, expressões e ordens [de escrita] que devem ser evitados ou deixados de lado.

Escrever Bem pretende dirimir dúvidas frequentes, consolidar um conceito de redação e dotar de competências em gramática, produção e interpretação de texto todos os que buscam produzir bons trabalhos.

The background features a light gray grid of triangles, with some triangles shaded in a slightly darker gray to create a 3D effect. Overlaid on this grid are several thick, white, wavy lines that curve across the page, adding a dynamic and modern feel to the design.

Unidade 1

Palavras aportuguesadas

Cada vez mais se caminha para o uso da forma em português de vernáculos de origem estrangeira. A esse fenômeno dá-se a ideia de valorização do idioma pátrio, carregado do orgulho de nação. A lista a seguir é apenas enumerativa, porque outros léxicos já podem estar aportuguesados. Por fim, ela é mera recomendação, para aqueles que, alimentados pelo sentimento de nação, como os franceses, preferem escrever no idioma pátrio.

Fonte: PUC São Paulo e Recanto das Letras

Beisebol (base-ball)
Biquíni ou biquine (bikini)
Blecaute (blackout)
Bulldogue (bulldog)
Bufê (Buffet)
Caubói (cowboy)
Debênture (debenture)
Deletar (delete)
Drinque (drink)
Checape (Check-up)
Chantili (Chantilly)
Eslaide (Slide)
Escanear (scanner)
Esqui (ski)
Estartar (start)
Estatos (em fase de aportuguesamento de 'status')
Estresse (stress)
Leiaute (Layout)
Lóbi (lobby)
Lorde (lord)
Limusine (limousine)
Motobói (Motoboy)
Náilon (nylon)
Nocaute (knockout)
Plugue (Plug)
Pôster/Pôsteres (poster)
Quitinete (kitchenet)
Rali (rally)
Ringue (ring)
Roque (Rock)
Sanduíche (sandwich)
Tíquete (ticket)
Trêiler (trailer)
Tuíste (twist)
Uísque (whisky)
Xampu (shampoo)

Novo Acordo Ortográfico

Um pouco de história

Desde 1º de janeiro de 2016, o novo acordo ortográfico é o único formato da língua reconhecido no Brasil. O acordo vigora desde 2009, quando trema da língua, acento das europeias e hífen do dia a dia desapareceram. Seu objetivo é unificar a nossa escrita e a das demais nações de língua portuguesa: Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Entre as mudanças na língua portuguesa ocasionadas pela reforma ortográfica, podemos citar o fim do trema, alterações da forma de acentuar palavras com ditongos abertos e que sejam hiatos, supressão dos acentos diferenciais e dos acentos tônicos, novas regras para o emprego do hífen e inclusão das letras K, W e Y ao idioma.

Alfabeto: A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z

Uso do hífen

Regra	Com hífen (consagradas)	Sem hífen
Quando duas palavras se juntam formando uma terceira, cada qual mantendo sua tonicidade.	arco-íris amores-perfeitos guarda-noturno conta-gotas porto-alegrense, afro-brasileiro para-brisa	girassol, madressilva pontapé, paraquedas mandachuva Obs. mantidos juntos por força do uso.
Nos topônimos iniciados por grã, grão, por forma verbal e os ligados por artigo.	Grão-Pará, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos	América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde <i>Exceção: Guiné-Bissau.</i>
Espécies botânicas ou zoológicas (com ou sem preposição).	Entre-os-Rios couve-flor cobra-d'água bem-te-vi	Sem hífen, demais palavras unidas por preposição: café com leite, pé de moleque, cor de vinho <i>Exceção: pé-de-meia.</i>
Quando duas palavras se juntam formando encadeamentos vocabulares.	Liberdade-igualdade- fraternidade Rio-Niterói Áustria-Hungria	
Com o advérbio 'bem', se o segundo elemento inicia com 'h' ou vogal e, às vezes, por qualquer consoante.	bem-aventurado bem-humorado bem-criado bem-falante bem-mandado bem-visto bem-vindo	<i>Exceção: benfeito, benfazejo, benquerer</i>

Uso do hífen		
Regra	Com hífen (consagradas)	Sem hífen
Não se escrevem com hífen os compostos unidos por preposição, exceto as palavras já consagradas pelo uso da língua.	água-de-colônia arco-da-velha pé-de-meia à queima-roupa ao deus-dará	As demais formas unidas por preposição são escritas sem hífen, salvo as relacionadas a botânica e a zoologia. Exemplo 'andorinha-do-mar'.
Com as formas tônicas 'pós, pré e pró', desde que o segundo elemento tenha vida à parte.	pós-graduação, pós-tônicos, pré-escolar, pró-europeu	pospor, prever, promover, proativo. (aqui o 'pos, pre e pro' são átonos)
Usa-se hífen com os prefixos 'anti, aqui, bio, contra, entre, extra, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pluri, proto, pré, pseudo, sub, supra, ultra, aqui, eletro, geo, neo, semi, tele', quando a palavra seguinte se iniciar por 'h' ou vogal igual.	contra-harmônico, sub-hepático, extra-humano, auto-observação, aqui-inimigo, micro-onda, semi-interno	contramão, desumano, inábil, inumano, minissaia, biorritmo, microssistema, contrarregra, antissemita, infrassom
Como prefixo 'co', grafa-se com hífen se a próxima palavra iniciar com 'h'. Se iniciar com vogal, ainda que repetida, <u>não</u> se grafa com hífen.	co-herdeiro	coobrigação, coocupante, cooperação, copiloto
Usa hífen se a palavra for composta dos prefixos 'circum' ou 'pan' e o segundo elemento iniciar por vogal, 'h, m ou n'.	circum-escolar circum-hospitalar pan-africano, pan-negritude	Não há.
Quando a palavra for grafada pelos prefixos 'hiper, inter e super' e a seguinte iniciar por 'h ou r', escreve-se com hífen.	super-homem hiper-requintada inter-racial super-resistente	Não há.
Nas formações com os prefixos 'ex, sota, soto, vice e vizo', qualquer que seja o segundo elemento, grafa-se com hífen.	ex-rei ex-primeiro-ministro sota-piloto vice-reitor vizo-rei	Não há.
Usa-se hífen com os prefixos 'ab, ob, sob e sub', quando a outra palavra começa por 'h', 'r' ou pela mesma consoante do prefixo.	ab-rogar, ad-rogação ad-digital, ob-reptício sob- roda, sub-reino sub-bibliotecário sub-humano	Não há.

Uso do hífen

Regra	Com hífen (consagradas)	Sem hífen
Usa-se hífen em palavras compostas pelos sufixos 'açú, guaçu e mirim', desde que o primeiro elemento seja acentuado ou ainda seja preciso marcar distinção na pronúncia.	amoré-guaçú, anajá-mirim, andá-açú, capim-açú (aqui com hífen para se marcar distinção na pronúncia)	Não há.

Acentuação gráfica

Regra	Acentuam	Não acentuam
Oxítono *Última sílaba é a tônica	Acentuam as terminadas em 'a, e, o, em e ens', além das oxítonas em ditongo aberto.	Todas as demais oxítonas.
Exemplos	pajé, cipó, também, chapéu	urubu, caqui
Paroxítono *Penúltima sílaba tônica	As terminadas em i e u (s), um e uns, ão, ã (s), ditongo oral, l, r, n, ps, x	As formadas pelos hiatos 'oo', 'ee', os precedidos de ditongo aberto e todas as demais não se acentuam.
Exemplos	tênis, álbuns, sótão, abdômen, elétrons, ônix, fórceps, imundície	enjoo, creem, assembleia, ideia, abdomens, itens, cadeira
Proparoxítono *Antipenúltima sílaba tônica	Todas	Não há exceção.
Exemplos	prótese, cátedra	
Hiato *Uma vogal e uma semivogal formando sílabas	Acentuam hiatos constituídos de 'i e u' tônicos, seguidos ou não de 's'.	Não acentuam os hiatos seguidos de 'nh, mb', de consoante diferente de 's', os precedidos de ditongo e os com 'i' e 'u' átonos.
Exemplos	viúva, distribuí-lo, saía, piauí, conteúdo	rainha, coimbra, juiz, feiura, baiuca * conteudista (não recebe acento porque a sílaba tônica recai em 'dis').
Trema	Coloca-se trema quando a palavra derivar de outra estrangeira em que ele existe.	Com o novo acordo ortográfico, deixou de ser usado.
Exemplos	Mülleriano (de Müller, nome próprio)	sequência, liquidificador
Grupo 'qu e gu'	Com os verbos 'aguar, apaniguar, apaziguar, averiguar, desaguar, obliquar, delinquir' e afins, é facultativo acentuar.	Pelo novo acordo ortográfico, não acentua o 'u' tônico quando seguido de 'e' ou de 'i'.
Exemplos	enxágue (enxague), averíguo (averiguo)	argui, arguis

Acentuação gráfica		
Regra	Acentuam	Não acentuam
Acentos diferenciais	Os recepcionados pelo novo acordo ortográfico.	Os não recepcionados pelo novo acordo.
Exemplos	pôde (passado de poder), pôr (verbo), quê, porquê (substantivo ou em fim de frase), têm e vêm (plural de ter e vir, e derivados)	coa, para (verbo e preposição), pela (pelar), pera (fruta), pelo (penugem), polo (gavião ou extremidade do eixo da terra)

Grafia: maiúscula e minúscula		
Regra	Inicial maiúscula	Inicial minúscula
Caso 1	Nomes próprios, tratamento de reverência, início de orações, nomes de lugares, entidades astronômicas, acidentes geográficos e nomes de fatos históricos.	Nomes comuns, de cargos, extensão de siglas de natureza comum, quando não começam uma oração.
Exemplos	Olavo, América do Sul, Rua do Ouvidor, Cruzeiro do Sul, Idade Média, Natal, Revolução Francesa, Sete de Setembro.	sapo, diretor-geral, ministro, presidente, educação de jovens e adultos - EJA.

Regra	Estado	estado/município
Caso 2 Estado/estado	Sempre que corresponder a um sentido político, grafa-se 'Estado' e não 'estado'.	Grafa-se estado (inicial minúscula), quando equivalente a uma 'qualidade', 'situação' ou 'unidade da federação'.
Exemplos	O Estado brasileiro precisa dizer a que veio.	* O estado do Rio de Janeiro está em risco. ** O município Vianópolis vem recebendo mais repasses do governo de Goiás.

Dêitico - elementos linguísticos que indicam lugar ou tempo e, diante de um enunciado, também apontam para o participante da situação (eu, tu...). Ex.: 'Eu pretendo ir amanhã ao Shopping da Barra'. Nesse caso o termo 'amanhã' forma dêitico com 'eu'.

Pontuação

A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da fala, serve-se da pontuação.

Vírgula e ponto e vírgula

A vírgula		
Caso 1	Com vírgula	Sem vírgula
Contexto ou condição determinada	Usa sempre vírgula quando, em dado contexto, o nome representa a única pessoa a ocupar um cargo ou determinada condição.	Nunca se usa vírgula entre o sujeito e seus complementos (verbais ou nominais).
Exemplos	Maria chegou acompanhada do marido, José Luís, e dos filhos, Pedro e Paula.	Aquele que quer ser feliz tem de trabalhar.
Caso 2	Com vírgula	Facultativa
Orações subordinadas	Usa sempre vírgula depois de orações subordinadas antepostas à principal.	Facultativa a vírgula se a oração subordinada aparecer ao final, mas usá-la é cada vez mais raro.
Exemplos	Quando a economia entrou em colapso, o ministro renunciou.	O ministro renunciou quando a economia entrou em colapso.
Caso 3	Com vírgula	Sem vírgula
Após travessão	Coloca-se vírgula após o último travessão quando a situação a exigir.	Se a vírgula não for obrigatória, não será usada após travessão.
Exemplos	Depois de recusado por sete editoras - não se sabe o porquê -, o romance foi publicado no exterior. (A vírgula foi colocada por se tratar de uma oração subordinada invertida)	O Senado anunciou - não se sabe por que motivo - a decisão de vetar novos impostos. (Sem vírgula porque não se separa sujeito do seu predicado)
Caso 4	Com vírgula	Sem vírgula
Com o 'que' de orações adjetivas	Coloca-se a vírgula se a oração subordinada adjetiva for de natureza explicativa.	Sem vírgula se a subordinada adjetiva for restritiva.
Exemplos	Os estudantes, que xingaram o vizinho da escola, foram advertidos. (Todos os estudantes xingaram; logo todos advertidos)	Os estudantes que xingaram o vizinho da escola foram advertidos. (Aqui só uns foram advertidos: os que xingaram o vizinho)

A vírgula		
Caso 5	Com vírgula	Sem vírgula ou facultativa
Elipse	Usa a vírgula para marcar a elipse de verbos ou de termos.	Não há exceções.
Exemplos	Cariocas preferem praia; paulistas, shopping.	
Caso 6	Com vírgula	Facultativa
Conjunções adversativas e aditiva 'e'	Usa a vírgula antes das coordenadas adversativas. E ainda antes do 'e', quando este introduzir oração com sujeito diferente da anterior.	É facultativo o uso da vírgula depois das conjunções 'no entanto, entretanto, por isso, porém, portanto, contudo, todavia', quando iniciarem a oração.
Exemplos	Estudou, porém foi reprovado. Fifa pune Maradona, e Pelé recebe prêmio. (Aqui um caso de sujeitos diferentes)	* No entanto o presidente deixou claro... ** No entanto, o presidente deixou claro...
Caso 7	Com vírgula	Facultativa
Adjuntos adverbiais	Usa a vírgula para separar adjuntos adverbiais de natureza diferente.	Quando aparecer adjunto adverbial de tamanho pequeno ou ao final da oração, a vírgula é facultativa.
Exemplos	Ontem à noite, no Morumbi, o São Paulo ganhou do Santos.	De manhã ele saiu de casa rápido.
Caso 8	Com vírgula	Facultativa
Expressões explicativas, sem função sintática	Coloca-se vírgula para isolar expressão explicativa (isto é, a saber, aliás, ou seja).	Antes da expressão etc., a vírgula é facultativa.
Exemplos	Tentará descobrir a verdade, ou seja, não descansará até achar culpados.	Comprou uva, laranja, mamão etc.
Caso 9	Com vírgula	Sem vírgula ou facultativa
Orações intercaladas e ligadas por 'ou'	Usa a vírgula para separar orações intercaladas ou excludentes.	Em construções de pares de conjunções alternativas, a vírgula é facultativa. Com três conjunções alternativas, é obrigatória.
Exemplos	Irá a São Paulo, mas, se não receber o cachê antes, não cantará. * O time ou vence, ou empata, ou estará de fora de vez do campeonato.	* Ou a votação será postergada, ou a CPMF será antecipada. (Facultativa) ** O time ou vence, ou empata, ou estará de fora de vez do campeonato.

A vírgula		
Caso 10	Com vírgula	Facultativa
Orações adverbiais de pouca extensão	Não é obrigatória.	O uso da vírgula é facultativo.
Exemplos		* O prefeito, amanhã cedo, deixará o partido. ** O prefeito deixará amanhã cedo o partido.
Caso 11	Com vírgula	Sem vírgula
Nome de cargo	Se a pessoa do cargo for a única para ele, usa a vírgula.	Nunca usa a vírgula se o cargo tiver sido ocupado por mais de uma pessoa.
Exemplos	O prefeito de São Paulo, João Dória, assinou o decreto metroviário.	O ex-presidente Fernando Henrique publicou mais um livro. (Há vários ex-presidentes).
Caso 12	Com vírgula	Sem vírgula
Aposto e vocativo	Usa a vírgula para isolar o aposto ou vocativo.	Não se usa a vírgula quando o aposto for especificativo.
Exemplos	* Matias, cônego honorário, estava compondo um sermão. (Machado de Assis). ** Deixe-me, senhora. (Senhora é vocativo).	A cidade do Rio de Janeiro vive um momento econômico difícil. (Aqui, Rio de Janeiro é aposto especificativo)
Caso 13	Com vírgula	Sem vírgula ou facultativa
Em datas	Coloca-se a vírgula entre o nome da cidade e a data.	Não há exceções.
Exemplos	Rio, 1º de junho de 2018.	
Caso 14	Com vírgula	Sem vírgula ou facultativa
Pronome enfático	Coloca-se a vírgula quando o complemento verbal vem antes do verbo e é repetido por um pronome.	Não há exceções.
Exemplos	Ao pobre, não lhe devo. (pobre é repetido pelo pronome lhe).	
Caso 15	Com vírgula	Sem vírgula ou facultativa
Adjetivos e orações adjetivas	Usa a vírgula quando a oração ou o adjetivo tiverem valor parentético.	Não há exceções.
Exemplos	A cachoeira, alucinada, gritava atrozmente. (Isto é: porque estava alucinada)	

A vírgula		
Caso 16	Com vírgula	Sem vírgula
Orações reduzidas	Coloca a vírgula para separar orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo.	É proibida a vírgula se a oração reduzida de gerúndio tiver valor determinativo/restritivo.
Exemplos	Chegaste, estrangulando a humanidade. (Gerúndio de valor explicativo).	Ele diz estas coisas rezando para que ninguém o ouça. (Gerúndio 'rezando' tem valor restritivo)
O ponto e vírgula		
Caso 1	Com ponto e vírgula	Sem ponto e vírgula
Partes distintas	Para separar partes de um período que se equilibram em valor e importância.	Hoje, não se usa mais ponto e vírgula para enunciar enumerações simples (itens) após dois pontos.
Exemplos	Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda.	Ele tem como riqueza: cavalos casas carros de luxo * Gramática normativa do professor Rocha Lima, edição 2018.
Caso 2	Com ponto e vírgula	Sem ou facultativo
Partes distintas	Usa o ponto e vírgula em itens de uma lei ou normas gerais.	Não há exceção.
Exemplos	Art. 12. Os cargos públicos são providos por: I - Nomeação; II - Promoção;	
Caso 3	Com ponto e vírgula	Sem ou facultativo
Elementos de frases já separados por vírgula	Coloca o ponto e vírgula quando a série corresponder a elementos anteriormente separados por vírgula.	Não há exceção.
Exemplos	Uns trabalhavam, esforçavam-se, exauriam-se; outros folgavam, descuidavam-se.	

Anáfora

Tem dois valores. Um, estilístico, pela repetição de palavras ou grupo de palavras no início de frases. Outro, por extensão, quando um termo gramatical retoma outro termo.

Exemplo 1 (estilístico): Este cansaço que destrói, este cansaço que leva...

Exemplo 2 (retomada): Fui ao museu ontem. Lá, vi a Isabel.

Plural dos substantivos compostos

Substantivos compostos são expressões formadas por substantivo + substantivo, verbo + verbo ou substantivo + palavra de morfologia diversa. Os termos que os compõem, normalmente, vão para o plural, como em couves-flores. Há, no entanto, exceções que precisam ser conhecidas. A Conceit adota as formas logo dispostas.

Plural dos substantivos compostos		
Caso 1	Singular	Plural
Os compostos não são ligados por hífen. Logo, somente o último termo vai para o plural.	claraboia malmequer vaivém	claraboias malmequeres vaivéns
Caso 2	Singular	Plural
Em compostos de substantivo + substantivo ou adjetivo + substantivo, ligados por hífen, os dois termos vão para o plural, desde que o segundo não limite a significação do primeiro.	obra-prima salvo-conduto	obras-primas salvos-condutos
Caso 3	Singular	Plural
Quando o primeiro termo da composição é verbo ou palavra invariável e o segundo, substantivo ou adjetivo, só o último varia.	grão-mestre guarda-roupa abaixo-assinado sempre-viva	grão-mestres guarda-roupas abaixo-assinados sempre-vivas <i>Obs.: guarda-marinha tem plural em guardas-marinha.</i>
Caso 4	Singular	Plural
Substantivo composto formado de palavras repetidas (não verbo), somente o segundo elemento vai para o plural.	tico-tico	tico-ticos
Caso 5	Singular	Plural
Substantivo composto formado de dois verbos, ambos os termos vão para o plural.	bule-bule pega-pega	bules-bules pegas-pegas
Caso 6	Singular	Plural
Substantivo composto unidos por preposição, somente o primeiro vai plural. Também os nomes de rezas.	pé de moleque mula sem cabeça Ave-maria	pés de moleque mulas sem cabeça Aves-maria
Caso 7	Singular	Plural
Substantivo composto em que o segundo elemento limita a significação do primeiro, somente o primeiro termo vai para o plural.	banana-maçã saia-balão	bananas-maçã saias-balão <i>Obs. É correto guardas-marinha e guardas-marinhas</i>

Plural dos substantivos compostos		
Caso 8	Singular	Plural
Substantivo composto cuja formação é verbo + verbo fica invariável quando o segundo é o oposto do primeiro, e não compõem um único sintagma.	perde-ganha leva e traz	os perde-ganha os leva e traz <i>Obs.: o plural de vaivém é vaivéns, porque forma um único sintagma.</i>
Caso 9	Singular	Plural
Não variam compostos em que o segundo elemento já aparece no plural.	Não existe	os troca-tintas os espirra-canivetes os salta-pocinhas
Caso 10	Singular	Plural
São invariáveis sempre.	Não existe	os bota-fora os pisa-mansinho os louva-a-Deus

Catáfora

Expressão ou termo usado no final da frase para especificar ou esclarecer um elemento de coesão que indica que algo aparecerá à frente. Na frase abaixo, 'nisto' é o termo de coesão. Junto com o que aparece à frente, forma o processo catafórico.

Ex.: A festa resumiu-se nisto: uma noite de reencontro de pessoas instáveis.

Plural dos adjetivos compostos

Adjetivos compostos

Expressões que apresentam na sua composição substantivo + adjetivo, dois adjetivos, ou dois substantivos, neste caso, com valor de adjetivo. Em regra, os dois elementos variam em número, mas só o último elemento varia em gênero. A Conceit recomenda as formas seguintes.

Plural dos adjetivos compostos		
Caso 1	Singular	Plural
Quando o adjetivo composto é formado de palavra invariável + adjetivo, adjetivo + adjetivo, somente o último elemento vai para o plural. Excetua-se azul-marinho (invariável), claros-escuros, surdos-mudos.	sobre-humano anti-higiênico luso-brasileiro técnico-profissional	sobre-humanos anti-higiênicos luso-brasileiros técnico-profissionais <i>Obs.: claros-escuros, surdos-mudos são exceções. Ambos os termos vão para o plural.</i>
Caso 2	Singular	Plural
Varia somente o último elemento quando ambos os elementos do adjetivo composto são nomes de cores. <i>Exceção: castanhos-escuros.</i>	flâmula rubro-negra parede azul-clara	flâmulas rubro-negras paredes azul-claras <i>Obs. A forma invariável paredes azul-clara ou com ambos os elementos variando, azuis-claras, tem aparecido, mas é incomum.</i>
Caso 3	Singular	Plural
São invariáveis os compostos de adjetivo de cor + substantivo. Também são invariáveis 'furta-cor, ultravioleta, infravermelho'.	luz verde-garrafa fio verde-ouro infravermelho	luzes verde-garrafa fios verde-ouro raios infravermelho
Caso 4	Singular	Plural
São invariáveis os adjetivos quando aparece o termo 'cor de' (explícito ou implícito) ou quando um substantivo é usado como cor.	sapato da cor do prado luva cinza sapato gelo	sapatos da cor do prado luvas cinza sapatos gelo

Concordância nominal

Relação harmônica entre o substantivo e o correspondente elemento que tem uma função de adjetivo. A regra geral é a de que esse acompanha o gênero e o número do substantivo, salvo algumas variações que ocorrem devido ao posicionamento de um e de outro.

Concordância nominal		
Caso 1	Adjetivos	Adjetivo anteposto
Regra geral	Concordam em gênero e número com o substantivo.	Adjetivo antes de substantivos concorda com o mais próximo. Se estiver antes de nomes de pessoas, prefira o plural.
Exemplos	Ele comprou duzentos gramas de carne. <i>Obs.: O gramático Rocha Lima admite como correta a forma falada: 'Ele comprou duzentas gramas de carne.'</i>	*Boa hora e local escolheste. ** Leu na adolescência os monumentais Flaubert e Zola.
Caso 2	Adjetivo posposto	Concordância eufônica
Regra geral	Com substantivos de gêneros diferentes e no singular, o adjetivo fica no plural masculino ou concorda com o mais próximo.	Para marcar a eufonia, admite a concordância com o mais próximo.
Exemplos	O pai e a mãe extremosa (extremosos).	A indagação histórica, e a geográfica.
Caso 3	Adj. posposto - gêneros iguais	Adj. posposto - gêneros diferentes
Regra geral	Com substantivos de gêneros iguais, mas de números diversos, o adjetivo fica no plural ou concorda com o mais próximo (+raro).	Se os substantivos forem de gêneros diferentes e plurais, o adjetivo concorda com o mais próximo.
Exemplos	* Ela comprou dois vestidos e um chapéu escuros. ** Ele comprou dois vestidos e um chapéu escuro. (+raro)	* Ela comprou chapéus e saias escuras. ** Ela comprou chapéus e saias escuros (+raro, mas aceitável)
Caso 4	Adjetivo posposto - gêneros e números diferentes	Predicativos
Regra geral	Se os substantivos são de gêneros e números diferentes, a preferência é adjetivo no plural. Ou concordância com o último, se este for feminino plural.	Predicativo do sujeito ou do objeto, o adjetivo concorda com todos os substantivos. No entanto, se o verbo de ligação vier preposto, o adjetivo pode buscar o mais próximo.
Exemplos	* Ela comprou saias e chapéu escuros. ** Ela comprou chapéu e saias escuras.	* A janela e o portão estavam abertos. ** Era novo o livro e a caneta. (Verbo de ligação preposto)

Concordância nominal		
Caso 5	Adjetivo valor advérbio	Todo= inteiramente
Valor de advérbio ou com valor de 'inteiramente'	Quando modifica verbo, é invariável.	É invariável.
Exemplos	*A cerveja desce redondo. *Ela anda rápido.	Ela é todo-poderosa.
Concordância nominal: casos especiais		
Caso 1	Referindo à oração toda	Função predicativa
Adjetivo com funções diversas	Neste caso, é invariável.	Concorda em gênero e número com o termo a que se refere.
Exemplos	É preciso deixar claro que a lei será cumprida neste tribunal. (Claro, aqui, refere-se a toda a oração: 'que a lei...')	É preciso deixar claras as suas intenções. (Clara, aqui, concorda com o predicativo do objeto 'suas intenções').
Caso 2	Adjetivo composto	Particípio
Adjetivo composto ou particípio	Só o último elemento vai para o plural.	Concorda em gênero e número com o termo a que se refere. Com os auxiliares 'ter' e 'haver', fica invariável.
Exemplos	Institutos médico-legais.	*Dadas as condições... ** Eles haviam chegado cedo.
Caso 3	Cores	Cor de (explícita ou implícita)
Adjetivo de cor	Concorda em gênero e número com o termo.	Com a expressão 'cor de', fica invariável.
Exemplos	Sapatos verdes.	Sapatos cor-de-rosa. Sapatos vinho.
Caso 4	Substantivo	Azul-claro
Adjetivo de cor	Se o substantivo indicar a cor, fica invariável.	Na função de substantivo, os dois variam. No papel de adjetivo, só último elemento varia. <i>Exceção: azul-celeste e azul-marinho, que são invariáveis.</i>
Exemplos	Sofás amarelo-ouro.	*Os azuis-escuros predominam na minha sala. (Aqui, está na função de substantivo).

Concordância verbal

Diz-se da relação entre verbo e sujeito, em número e pessoa, sendo que o verbo é o elemento dado a sofrer alterações para assim se acomodar ao sujeito.

Concordância verbal		
Caso 1	Um só sujeito	Sujeito composto (com tu)
Um só sujeito e sujeito formado com 'tu'	O verbo concorda com o sujeito.	Como no Brasil, o uso mais comum é o 'você' em vez de 'tu', o verbo irá para o plural, concordando com 'vocês', se o sujeito tiver um elemento da terceira pessoa.
Exemplos	A paisagem ficou espiritualizada.	Tu e o Chico levem o senhor Alves para casa dele.
Caso 2	Qualquer núcleo	Núcleo pronomes pessoais
Sujeito composto e verbo posposto	Verbo no plural, concordando com os dois núcleos.	O verbo concordará com o correspondente no plural, exceto quando aparece 'tu' e outro termo com valor de terceira pessoa.
Exemplos	A floresta e o mar estão espiritualizados.	Só eu e Artur ficamos calados, à margem do rio Pietra. (<i>eu e ele = nós</i>)
Caso 3	Expressão partitiva	Quantidade aproximada
Partição e denotação de quantidade aproximada	Com 'a maior parte de', 'uma porção de', 'o resto de', 'metade de': singular ou plural.	Com sujeito indicador de quantidade aproximada, do tipo 'cerca de', 'mais de', 'menos de', + número plural, o verbo ficará no plural.
Exemplos	A maior parte deles não vai. / Uma porção de moleque me olhavam. <i>*A preferência, hoje, é o singular.</i>	Ainda assim, restavam cerca de cem vigários.
Concordância verbal: casos particulares		
Caso 1	Menos de dois	Mais de um
Partitivos 'mais de um' e 'menos de dois'	Com essa expressão, verbo no plural, porque concorda com o numeral.	Com essa expressão, verbo no singular, salvo se contiver a ideia de reciprocidade ou aparecer repetida.
Exemplos	Menos de dois fizeram a prova.	*Mais de um menino virou as costas. **Mais de um velho, mais de uma criança não puderam fugir da ventania. ***Mais de um deputado se cumprimentaram. (<i>Ideia de reciprocidade</i>)

Concordância verbal: casos particulares		
Caso 2	Que	Quem
Pronomes relativos	O verbo concorda com o antecedente do pronome.	O verbo fica na terceira pessoa do singular ou concorda com o antecedente do pronome.
Exemplos	Sou eu que lhe peço isso.	*Não sou eu quem descreve. **Não sou em quem descrevo.
Caso 3	Predicativo/aposto	
Pronome relativo 'que' antecedido de um demonstrativo.	O verbo poderá concordar com o pronome pessoal sujeito, ou ficará na terceira pessoa em concordância com o pronome demonstrativo.	
Exemplos	Somos nós os que vamos falar.	Somos nós os que vão falar.
Caso 4	Plural	Singular
'Um dos' e 'uma das' + substantivo	Verbo no plural, fazendo referência ao todo. Esse modelo é a preferência.	Verbo no singular para destacar um elemento do grupo. Esse modelo é raro.
Exemplos	Um dos que escreviam cartas.	Um dos que escrevia cartas para ela.
Caso 5	Quais de nós	Qual de nós
Sujeito pronome interrogativo	Expressões do tipo 'quais de nós', 'alguns de nós', 'quantos dentre vós' etc., verbo na 3ª do plural ou concordando com o pronome.	Com expressões do tipo 'qual de nós', 'algum de nós' etc., verbo sempre no singular.
Exemplos	Muitos de nós andam sozinhos. Muitos de nós andamos sozinhos.	Qual de nós estava presente?
Caso 6	Plural aparente	Sujeito indeterminado
Sujeito plural aparente/ sujeito indeterminado	Sem artigo, verbo no singular. Com artigo, verbo concorda com ele.	Verbo no plural, salvo se o pronome 'se' for o elemento que indica a indeterminação.
Exemplos	Alegrias de Nossa Senhora tem sua história. / As alegrias de Nossa Senhora têm...	* Pediram-me que a procurasse. ** Ainda se vivia num mundo de certezas.

Concordância verbal: casos particulares		
Caso 7	Verbo antes dos sujeitos	Sujeitos sinônimos/em gradação/qualidades semelhantes
Mais de um sujeito	O verbo concorda com o mais próximo ou com todos os elementos.	Verbo no singular.
Exemplos	Habita-me o espaço e a desolação. Habitam-me o espaço e a desolação.	* O amor e a admiração dos bebês compraz-me. ** O pobre, o sem forças, era triturado. *** A grandeza e a significação das coisas resulta do grau de transcendência.
Caso 8	Sem contraposição	Com contraposição clara
Sujeitos infinitivos	Verbo ficará no singular.	Verbo irá para o plural.
Exemplos	Vê-lo e amá-lo foi obra de minuto.	Ali, alternam-se rir e chorar.
Caso 9	Singular	Plural
Sujeitos representando mesma pessoa ou coisa	Verbo ficará no singular.	Não se aceita o plural.
Exemplos	A Ideia, o sumo Bem, o verbo, a Essência, só se revela aos homens bons.	
Caso 10	Singular	Plural
Sujeitos de substantivo singular ligados por 'ou' ou por 'nem'	Verbo ficará no singular caso haja ideia de alternância.	Verbo no plural se ele for atribuído a todos os elementos.
Exemplos	* Fui devagar, mas o pé ou o espelho traiu-me. ** Nem João nem Carlos será eleito presidente do clube.	O mal ou o bem dali teriam de vir.
Caso 11	Como pronome adjetivo	Como pronome substantivo
Expressões 'um ou outro' e 'nem um nem outro'	O verbo ficará no singular.	No geral, verbo no singular; em casos raros, aceita-se o plural.
Exemplos	* Um ou outro porco era cevado. ** Nem um nem outro porco era cevado. <i>(Nesses exemplos, 'um ou outro' e 'nem um nem outro' funcionam como pronome adjetivo).</i>	Nem um nem outro pôde/puderam compreender. <i>(A forma plural é rara e está em desuso).</i>

Concordância verbal: casos particulares		
Caso 12	Sujeitos em pé de igualdade	Realçando o primeiro sujeito
Sujeitos ligados por 'com'	Verbo no plural.	Concordância com o 1º elemento.
Exemplos	O mestre com o boleiro fizeram a emenda.	A viúva, com o restante da família, mudará para Vila Isabel.
Caso 13	Primeiro sujeito em destaque	Todos os sujeitos se complementam
Sujeitos unidos por conjunção comparativa, do tipo 'como', 'assim como', 'bem como'	O verbo ficará no singular.	O verbo irá para o plural.
Exemplos	O nome, como o corpo, é nós também.	Tanto ele como eu esperamos que você volte logo. / Não só o plebeu mas também o príncipe estariam pobres. <i>* Observe que o 'mas', aqui, está no papel de conjunção coordenada aditiva, logo sem vírgula antes.</i>
Caso 14	Singular	Plural
Sujeito do tipo 'sem- terra', 'sem-teto'	Não existe	O verbo sempre ficará no plural. <i>Obs. Nunca antecedido por artigo nos títulos. No texto, sim.</i>
Exemplos	Não existe	* Sem-terra invadem fazendas. ** Sem-teto fazem acampamentos. *** Os espaços dos sem-teto.

As variações 'percentual' e 'porcentual' são recepcionadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - Volp, mas os dicionários só registram a forma 'percentual'.

Concordância do verbo 'ser'

Esse é um verbo cuja concordância obedece a certas particularidades. Normalmente, faz sua concordância com o predicativo do sujeito, exceto quando o sujeito for pronome pessoal ou nome de pessoa, porque, nessa situação, sempre buscará o sujeito.

Concordância com o verbo 'ser'		
Caso 1	Que e quem	Pronomes 'isso, isto, aquilo, tudo e o = aquilo'
Concordam com o predicativo	Quando iniciam orações interrogativas, o verbo procura o predicativo.	Com esses pronomes, o verbo poderá concordar com o sujeito ou com o predicativo.
Exemplos	Que são seis meses?	* Isso não são conversas para ti. ** Tudo era os estudos, brincadeiras.
Caso 2	Resto e o mais	Orações impessoais
Concordam com o predicativo	Quando o sujeito for expressão de sentido coletivo, o verbo procura o predicativo.	Em orações que não apresentam sujeito, a concordância se dá com o predicativo.
Exemplos	O mais são casas esparsas. O resto são preocupações bobas.	Eram quase oito horas. (<i>É o mesmo para os verbos 'dar', 'bater', 'soar' e sinônimos.</i>)
Caso 3	Pessoas ou pronome pessoal	Com 'é que'
Concorda com o sujeito	O verbo 'ser' concorda com o nome de pessoas ou pronome pessoal.	Com a expressão de realce 'é que', o verbo que vem em seguida concorda com o sujeito.
Exemplos	Ovídio é muitos poetas ao mesmo tempo.	José é que trabalhou, mas os irmãos é que aproveitaram.
Caso 4	Expressão numérica	Expressões do tipo 'é bom', 'é necessário'
Fica no singular	Se a expressão numérica for considerada na sua totalidade, o verbo 'ser' fica no singular.	Se o sujeito não vier determinado, a expressão fica invariável. Se vier determinado, varia.
Exemplos	Dez contos?! Não será demais?	Cerveja é bom. / A cerveja é boa.

Concordância com porcentagem

A regra geral é a de que o verbo concorda com o numeral da porcentagem. Nos casos, porém, que o percentual vem acompanhado de substantivo, a concordância dar-se-á com este quando a ordem for porcentagem + substantivo. Se a ordem for, contudo, substantivo + percentual, então a concordância faz-se com o numeral.

Concordância verbal com porcentagem		
Caso 1	Com 1%	Com 2% ou mais
Percentuais sem acompanhantes	O verbo ficará sempre no singular.	O verbo ficará sempre no plural.
Exemplos	Um por cento não faz diferença. Não faz diferença 1,75%.	Sabe-se que 45% vieram para aula.
Caso 2	Especificador após a porcentagem	Especificador antes da porcentagem + verbo
Percentuais seguidos de especificadores	O verbo concordará com o mais próximo.	O verbo concordará com o número.
Exemplos	* Cerca de 35% do orçamento já foi empenhado. ** Sabe-se que 1% dos professores vieram. *** Veio 1% dos alunos para aula. **** Vieram 17% dos alunos para aula.	* Do orçamento, 35% já foram empenhados. ** Da receita, 1% já foi distribuído.
Caso 3	Pronome + percentual + verbo	
Percentuais precedidos de pronomes	Nesta situação, o verbo sempre concordará com o numeral.	
Exemplos	Esses 30% pertencem a sua mãe.	

As gramáticas em circulação não trazem a questão da concordância com porcentagens. No entanto, pela lógica normativa, de dois em diante, usa-se o plural.

Regência verbal

Refere-se à relação entre o verbo e o seu complemento, de modo que ora rege preposição, ora não. No primeiro caso, denomina-se transitivo indireto (TI), que exige um objeto indireto ou um complemento circunstancial preposicionado. No segundo caso, trata-se de transitivo direto, seguido de um objeto direto.

Regência verbo 'ajudar'		
Caso 1	Transitivo direto	Transitivo direto ou indireto
Dualidade de regência	No sentido de auxiliar, hoje usa como TD.	Seguido de infinitivo antecedido da preposição 'a', pode ser transitivo direto ou indireto. Se o infinitivo for intransitivo, é unicamente transitivo direto - TD.
Exemplos	O confeitoiro veio ajudá-lo.	* Ajudei-o (lhe) a guardar os livros. ** Ajudei-o a fugir. (<i>Fugir é intransitivo</i>)
Regência verbo 'assistir'		
Caso 2	Transitivo indireto	Transitivo indireto
Dualidade de sentido	No sentido de 'ver', é TI, e não admite o pronome 'lhe'.	No sentido de 'competir', 'caber' (direito, razão), é TI, e aceita o pronome 'lhe'.
Exemplos	E a natureza assiste à agonia do herói.	Nem lhe assistiam razões de querer mal ao Brasil.
Caso 2.1	Transitivo direto e indireto	Intransitivo
Dualidade de regência	No sentido de 'ajudar, prestar socorro', é TD, embora achem corretamente formas com o TI.	Quando equivale a 'morar em', não tem complemento em objeto direto ou indireto.
Exemplos	Deus bom, que assiste os coitados. Deus bom, que assiste aos coitados.	De modo algum assistiria na Bahia. (<i>aqui o verbo 'assistir' é intransitivo</i>)
Regência verbo 'atender'		
Caso 3	Transitivo indireto - TI	Transitivo direto - TD
Sentidos diferentes, regências diversas	Com o sentido de 'tomar em consideração', 'prestar atenção', é TI.	Quando equivale a 'deferir' ou 'receber em algum lugar', é TD.
Exemplos	As mucamas atendiam a um e outro.	O Senhor não atendeu a oração dele.

Regência verbo 'atender'		
Caso 3.1	Transitivo indireto	Transitivo direto
Sentidos diferentes, regências diversas	Se o sentido for 'atentar', 'concentrar em', é TI e rege as preposições 'em' e 'para'.	Se o complemento do verbo 'atender' for pronome pessoal, só admite a forma TD.
Exemplos	Não há coragem demais, se atendermos nas provas da guerra.	* O diretor atendeu os interessados. (ou aos interessados). ** O diretor atendeu-os. (<i>A forma pronominal é sempre objeto direto</i>).
Regência verbo 'custar'		
Caso 4	Sem transitividade	Transitivo direto - TD
Sentidos diferentes, regências diversas	Com o valor de 'ser difícil', 'ser custoso', tem como sujeito uma oração (sujeito oracional), seguido ou não de preposição.	No sentido de 'demorar', é TD.
Exemplos	* Custa-me dizer as palavras que ela merece ouvir. ** Custa-me a dizer as palavras que ela merece ouvir. (<i>Eis aqui uma exceção de sujeito preposicionado</i>)	Paloma custou a acordar à hora combinada. (= demorou / <i>tem-se aqui um caso de objeto direto preposicionado</i>).
Caso 4.1	Transitivo direto - TD	Bitransitivo
Sentidos diferentes, regências diversas	Equivalente a 'ser adquirido pelo preço de' é TD, seguido de objeto direto.	No sentido de 'causar', 'acarretar consequências', é bitransitivo.
Exemplos	* Custou toda essa brincadeira cerca de dez mil francos. ** Três brilhantes custaram dez mil reais.	Esta obrigação custou-lhe lágrimas. * 'Lhe' é objeto indireto; 'lágrimas', objeto direto.
Regência verbos 'lembrar/esquecer'		
Caso 5	Transitivo indireto	Transitivo direto
Difere se pronominal ou não	Acompanhado de pronome átono, é seguido de preposição. No sentido de 'recordar', é bitransitivo.	Quando tem o valor de 'sugerir ou trazer a lembrança', é TD.
	* Lembrei-me do que ele fez. ** Lembro-lhe o cumprimento de sua promessa. (<i>sentido de 'recordar'</i>)	A esposa lembra uma gravura medieval. (<i>parece com, sugere ser algo</i>)
Regência verbo 'obedecer'		
Caso 6	Transitivo indireto - TI	Intransitivo
TI ou intransitivo	Quando há necessidade de um objeto indireto ou de um complemento circunstancial preposicionado, é TI.	Quando não há objeto indireto, ou não há complemento circunstancial preposicionado, o verbo é intransitivo.
Exemplos	Claro que eu devo obedecer ao meu amigo.	O soldado obedece, consoante vê obedecerem os seus chefes.

Regência verbos 'pagar/perdoar'		
Caso 7	Bitransitivos	
São bitransitivos	Para pessoas, é TI. Para coisas, TD.	
Exemplos	Roberto pagou os refrescos ao vendedor.	Eu lhe perdoaria os defeitos.
Regência verbo 'suceder'		
Caso 8	Transitivo indireto	Intransitivo
TI ou intransitivo	Significando 'vir depois', 'substituir' ou 'acontecer algo a alguém', é TI.	No sentido de 'acontecer' e 'ocorrer', é intransitivo.
Exemplos	* É erro que sucede ao erro. ** Mal pôde recordar-se do que lhe sucedera. (<i>suceder = acontecer</i>)	Sucedeu que minha ausência foi logo temperada. (<i>Aqui, o verbo 'suceder' é intransitivo; 'que minha...' é o sujeito desse verbo</i>)
Regência verbo 'interessar'		
Caso 9	Transitivo indireto	Transitivo direto
TD ou TI	Na acepção de 'ser proveitoso', 'ser do interesse de', é empregado com a preposição 'a'. No valor de 'empenhar-se', 'tomar interesse por', é reflexivo e rege a preposição 'em' e 'por'.	No sentido de 'ofender', 'ferir', 'dizer respeito', 'despertar a atenção', 'dar interesse a', é TD.
Exemplos	* O resto apenas interessa aos arquitetos. ** Antônio interessava-se nestes estudos.	* A facada interessou o pulmão direito. ** Esta lição interessava diretamente os outros países.

O verbo 'responder', normalmente, é verbo transitivo indireto e rege a preposição 'a'. Pode, no entanto, em algumas situações, atuar como verbo transitivo direto, e em outras, como bitransitivo, ou seja, com objeto indireto e objeto direto.

Emprego da crase

Aparece, normalmente, após verbos que regem preposição para seu objetivo indireto ou para seu complemento circunstancial. Também ocorre em pronomes demonstrativos em que a preposição 'a' aparece fossilizada com sua inicial, exclusivamente nos pronomes 'àquela, àquele, àquilo'.

Emprego da crase		
Situações	Obrigatória	Proibida
Caso 1	Com os pronomes 'aquele, aquilo, aquela', seguidos ou não de 's', desde que equivalentes a 'naquele, naquilo, naquela, para aquele, para aquilo, para aquela'.	Antes de palavra masculina e antes dos pronomes demonstrativos 'esse', 'essa', 'este', 'esta' e 'aquele, aquela e aquilo', salvo a regra obrigatória do caso 1.
Exemplos	Foi àquela cidade porque sua irmã indicara.	Veio a esta cidade porque sua irmã indicara.
Caso 2	Nas locuções adverbiais, conjuntivas ou prepositivas de base feminina. <i>Obs. 1. Quando, no entanto, tratar-se de locuções femininas de instrumento, a crase é facultativa: à vela / a vela, à bala / a bala.</i> <i>Obs. 2. Será obrigatória também com essas locuções para evitar ambiguidade.</i>	Antes de cidades, estados, países. (se puder usar 'voltar de').
Exemplos	À primeira vista, não queria dizer nada. Recebeu o menino à bala.	Foi a Roma mês passado.
Caso 3	Antes de palavras masculinas, quando implícita a palavra 'moda', e depois de 'até', se equivalente a 'até mesmo'.	Antes de plural feminino, quando 'a' anterior aparece no singular.
Exemplos	Móveis à Luís 15. Até [mesmo] às 2h, existem pessoas trabalhando.	A pesquisa se refere a mulheres casadas. <i>(significa que não são mulheres específicas, mas no geral)</i>
Emprego da crase		
Situações	Obrigatória	Proibida
Caso 4	Antes de nome de cidades, estados, países. (se puder usar 'voltar da').	Após as preposições do tipo 'para, ante, perante, com, contra'.
Exemplos	Foi à Bahia logo cedo.	É certo perante a lei.
Caso 5	Antes de pronomes possessivos adjetivos femininos no plural. Se eles aparecerem no singular, a crase é facultativa. <i>Obs. A Conceit prefere a ausência da crase antes de pronome possessivo adjetivo feminino singular.</i>	Entre expressões repetidas: 'cara a cara, ponta a ponta, frente a frente'.
Exemplos	O material foi entregue às suas famílias. Entregaram tudo a sua família.	De ponta a ponta, não há reparos a fazer.

Emprego da crase		
Situações	Obrigatória	Proibida
Caso 6	Antes de nome feminino, desde que o seu oposto exigir a forma 'ao' após o verbo. <i>Obs. Se se tratar de nome próprio (feminino), a crase é facultativa.</i>	<i>Antes das palavras 'distância' e 'casa', quando estas não forem especificadas.</i>
Exemplos	* Ele foi à praia logo que o sol apareceu. ** Tenho certeza de que entregou tudo à (a) Carolina.	* Não gosto muito de ensino a distância. ** Não voltarei a casa.

É obrigatório o uso da crase em locuções adverbiais, locuções prepositivas e locuções conjuntivas (equivalentes a advérbio, preposição e conjunções). O uso é facultativo, contudo, se as locuções adverbiais forem de instrumento.

Ex.: À exceção dele, ninguém veio. (À exceção é, aqui, locução prepositiva).

Ele aprendia à medida que estudava. (À medida é locução conjuntiva).

Colocação pronominal

Trata-se da posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos 'me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos' ocupam na frase em relação ao verbo.

Ênclise: pronome átono após o verbo		
Caso 1	Verbo inicia frase	Sujeito inicia frase
	A regra, neste caso, é a ênclise, exceto se for oração intercalada. É rigor usar a ênclise quando aparecem 'o', 'a' e um infinitivo antecedido de preposição.	Em geral, coloca-se o pronome átono após o verbo (ênclise), no entanto, há casos que vem antes, por questão de eufonia.
Exemplos	* Conhece-os, Melo? - exclamou Pedro. ** Persegui, mas ele fugiu-me. *** Comecei a compreendê-la aquela dia.	* O combate demorou-se. ** Sim, Pedro, o Melo os conhece. (para dar ênfase).
Próclise: pronome átono antes do verbo		
Caso 2	Orações negativas ou interrogativas	Orações subordinadas
	Neste caso, impõe-se a próclise. Também nas orações que aparecem advérbio ou pronome indefinido.	Aqui também se exige a próclise.
Exemplos	* Não me recuses este favor. ** Quem o obrigou a sair? *** Aqui se aprende tudo.	O edifício para onde me mudei foi reformado.
Caso 3	Com infinitivo	Com gerúndio
	A regra é a ênclise, mas se aparecer palavra atrativa, admite-se a próclise ou a ênclise.	Como regra, é a ênclise, contudo se aparecer preposição 'em' ou advérbio, tem-se a próclise.
Exemplos	* Estou aqui para servir-te/para te servir.	* Não nos vão provando essa gravedenúncia.
Ênclise ou próclise: posição do pronome em locuções		
Caso 4 (locuções)	Auxiliar + infinitivo	Auxiliar + gerúndio
	Admitem-se quatro formas: a) ênclise ao infinitivo b) ênclise ao auxiliar c) próclise ao auxiliar d) Quando precedido de preposição, admite próclise ou ênclise ao auxiliar.	São três posições: a) ênclise ao gerúndio b) ênclise ao auxiliar c) próclise ao auxiliar <i>Obs. pronome átono não segue participio.</i>
Exemplos	* O presidente quer-lhe falar ainda hoje. ** O presidente quer falar-lhe ainda hoje. *** Jamais deixei de ajudar-te (de te ajudar).	* As visitas foram retirando-se. ** As visitas foram-se retirando. *** As visitas se foram retirando.

Mesóclise: posição do pronome átono com verbos no futuro do presente e do pretérito		
Caso 5	Futuro do presente	Futuro do pretérito
O pronome átono não ficará depois (ênclise) nem antes (próclise) de verbo no futuro do presente ou do pretérito.	O pronome átono ficará entre o radical e a desinência. Poderá ficar antes do verbo, caso apareça palavra atrativa (advérbio, preposição, conjunção, palavras de valor negativo).	O pronome átono ficará entre o radical e a desinência. Ficarão antes do verbo, caso apareça palavra atrativa (advérbio, preposição, conjunção, palavras de valor negativo).
Exemplos	* Maria e João ajudar-se-ão nesta tarefa. ** Maria e João <u>não</u> se ajudarão nesta tarefa.	* Falar-se-iam essas coisas. ** Não se falariam essas coisas.

Emprego de este, esse, aquele

Emprego do pronome demonstrativo		
Este/esta	Esse/essa	Aquele/aquela
1) Indica posição, proximidade de quem fala ou de quem se fala.	1) Indica o que está próximo do interlocutor ou que/quem está perto dele.	1) Indica o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa a quem se fala.
Esta tarde para mim tem uma doçura nova.	Que susto você pegou, entrando aqui com essa cara de alma do outro mundo.	Olhem aquele monte ali em frente.
2) Indica algo que aparecerá logo à frente.	2) Indica algo mencionado.	2) Indica algo que aconteceu em data remota, em um passado distante.
Esta é a maneira certa: não falar de coisas que não sabe.	Não falar de coisas que não sabe. Essa foi a maneira escolhida para a personagem.	Aquele ano foi terrível para todas as famílias.

Também exercem papel de pronomes demonstrativos os pronomes 'o, a, mesmo, próprio, semelhante e tal', por exemplo.

Ex.: Você é o tal que costuma roubar turistas.

Grafia do porquê

O uso junto ou separado dependerá da situação ou do sentido da oração. O certo é que, ao final da oração, sempre aparece com o acento circunflexo. E no início, em caso de perguntas, sempre separado. Quando vem no meio da oração, se equivalente a 'visto que', 'uma vez', grava-se junto e sem acento. Se igual a 'por qual razão', 'pelo que', escreve-se separado e sem acento.

Grafia dos porquês		
Caso 1	Porque	Porquê
'Porque' junto e 'porquê' junto e com acento circunflexo	Escreve-se 'porque' quando se dá explicação ou causa. É equivalente a 'visto que'. Mesmo em período com interrogação, grava-se 'porque' quando a oração introduzida por essa conjunção exprime causa.	Grafa-se 'porquê' quando tem a função de substantivo e equivale-se a causa, motivo, razão. Em geral é antecedido de artigo.
Exemplos	* O ministro deixou o governo porque não concorda com o aumento dos impostos. **Alguém acredita que o jogador deixou o time porque não recebeu a faixa de capitão? (Oração exprimindo causa. 'Em razão de não ter recebido a faixa de capitão?').	Não entendeu o porquê da decisão. (<i>Não entendeu a causa da decisão</i>).
Caso 2	Por que	Por quê
'Porque'separadoe'por quê'separadocomacentocircunflexo	Grafa-se 'por que' em frases com ponto de interrogação e naquelas em que for igual a 'por qual razão' ou 'razão pela qual'.	Escreve-se 'por quê' quando aparece no final da frase e equivale a 'por qual razão'. E ainda quando é aparece em frase isolada.
Exemplos	* Por que o prefeito agiu dessa forma? ** Não se sabe por que o prefeito mudou de posição.	* A inflação subiu e ninguém sabe por quê. ** Dezenas morreram em Paris. Por quê?

Flexão do infinitivo

A par do uso ou não de formas flexionadas do infinitivo, não há um consenso, em termos de regras, entre os gramáticos. Parece mais acertado falar não de um disciplinamento, mas de tendências, de ordem estilística.

Flexão do infinitivo		
Caso 1	Flexão obrigatória	Flexão optativa
Flexão obrigatória e flexão optativa	Infinitivo pessoal com sujeito diferente do sujeito do verbo da oração anterior.	Infinitivo pessoal com sujeito igual ao do verbo da oração anterior.
Exemplos	O presidente fez o possível para os executivos aceitarem a proposta.	Fomos a Brasília para conversar (mos) com o presidente. <i>Obs.: A Conceit prefere a forma não flexionada.</i>
Caso 2	Flexão obrigatória	Flexão proibida
Flexão obrigatória e flexão proibida	Infinitivo pessoal com verbo antes do sujeito.	Infinitivo regido por preposição e que funciona como complemento de substantivo ou adjetivo.
Exemplos	Para conversarem com o ministro, eles foram a Brasília.	Eles não têm chance de vencer.
Caso 3	Flexão obrigatória	Flexão optativa
Flexão obrigatória e flexão optativa	Infinitivo na voz passiva, verbo reflexivo ou pronominal.	Com os verbos 'deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir, ver' + infinitivo, desde que o sujeito do infinitivo não seja pronome oblíquo. Se for pronome oblíquo, a flexão é proibida.
Exemplos	* Tiveram receio de serem reconhecidos. ** Viviam juntos sem se conhecerem.	* Faça os meninos calar/calarem a boca. ** Faça-os sair. <i>(Neste caso, nunca flexiona. Jamais escreva: 'Faça-os saírem').</i>

Flexão do infinitivo		
Caso 4	Flexão optativa	Flexão proibida
Flexão optativa e flexão proibida	Infinitivo regido por preposição e que funciona como complemento do verbo.	Infinitivo regido por preposição e complemento do verbo principal representado por pronome.
Exemplos	Ele convenceu os filhos a morar/morarem na Europa. <i>Obs. A Conceit sugere adortar o singular.</i>	Certo: Eles os convenceu a morar na Europa. Errado: Eles os convenceu a morarem na Europa.

Aquele que se sabe profundo esforça-se por ser claro; aquele que gostaria de parecer profundo à multidão esforça-se por ser obscuro.

FRIEDRICH NIETZSCHE

Conjugação verbal

De início, conjugar verbos já é uma situação nada confortável para muitas pessoas. Quando se trata então de verbos anômalos ou defectivos, as dificuldades aumentam, sendo úteis sistematizações que facilitam o correto uso dos verbos.

Conjugação verbal: verbos difíceis	
Caso 1	Conjugação
Verbo 'mediar'	Presente indicativo: medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam Presente subjuntivo: medeie, medeies, medeie, mediemos, medieis, medeiem Obs. Seguem a mesma conjugação os verbos ansiar, remediar, intermediar, incendiar, odiar
Exemplos	O FMI intermedeia as negociações entre países emergentes.
Caso 2	Conjugação
Verbo 'intervir'	Presente indicativo: intervenho, intervens, intervem, intervimos, intervindes, intervêm Futuro subjuntivo: intervier, intervieres, intervier, interviermos, intervierdes, intervierem Obs. Seguem a mesma conjugação os verbos convir, provir, sobrevir e vir
Exemplos	Os trabalhadores intervieram para defender a presidência da empresa.
Caso 3	Conjugação de verbo defectivo
Verbo 'reaver'	Presente indicativo: reavemos, reaveis. (Não se conjuga nas outras pessoas) Pretérito perfeito indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram Imperfeito do subjuntivo: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessessem Obs. Não se conjuga no presente do subjuntivo nem no imperativo negativo
Exemplos	Infelizmente, não reavemos nada.
Caso 4	Conjugação de verbo defectivo
Verbo 'precaver/ precaver-se'	Presente indicativo: nós nos precavemos, vós vos precaveis (Não se conjuga nas outras pessoas). Imperativo afirmativo: precavei-vos Obs.1. Nos demais tempos e modos, conjuga-se normalmente, exceto o presente do subjuntivo e o imperativo negativo, que não existem para este verbo. Obs.2. São bárbaras as formas 'precavenho, precavenha, precavenham, precavejo'.
Exemplos	A população se precaveu contra a alta de preços.

Conjugação verbal: verbos difíceis	
Caso 5	Conjugação
Verbo 'passear'	Presente indicativo: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam Presente subjuntivo: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem Obs. Conjugam-se como este verbo todos os terminados em 'ear'.
Exemplo	Eu penteio o cabelo só uma vez no dia.
Caso 6	Conjugação
Verbo 'ver'	Presente indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem Futuro subjuntivo: quando eu vir, tu vires, ele vir, nos virmos, vós virdes, virem Obs.: Conjugam igual a este os verbos 'antever, entrever, prever e rever'
Exemplos	Quando você a vir, diga que preciso falar com ela.
Caso 7	Conjugação
Verbo 'pôr'	Pretérito mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram Futuro do subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem
Exemplo	Quando eles puserem a mesa, entro para o jantar.
Caso 8	Conjugação de verbo defectivo
Verbo 'abolir'	Presente indicativo: aboles, abole, abolimos, abolis, abolem Imperfeito do subjuntivo: abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem
Exemplo	Tu aboles ou fazes isso.

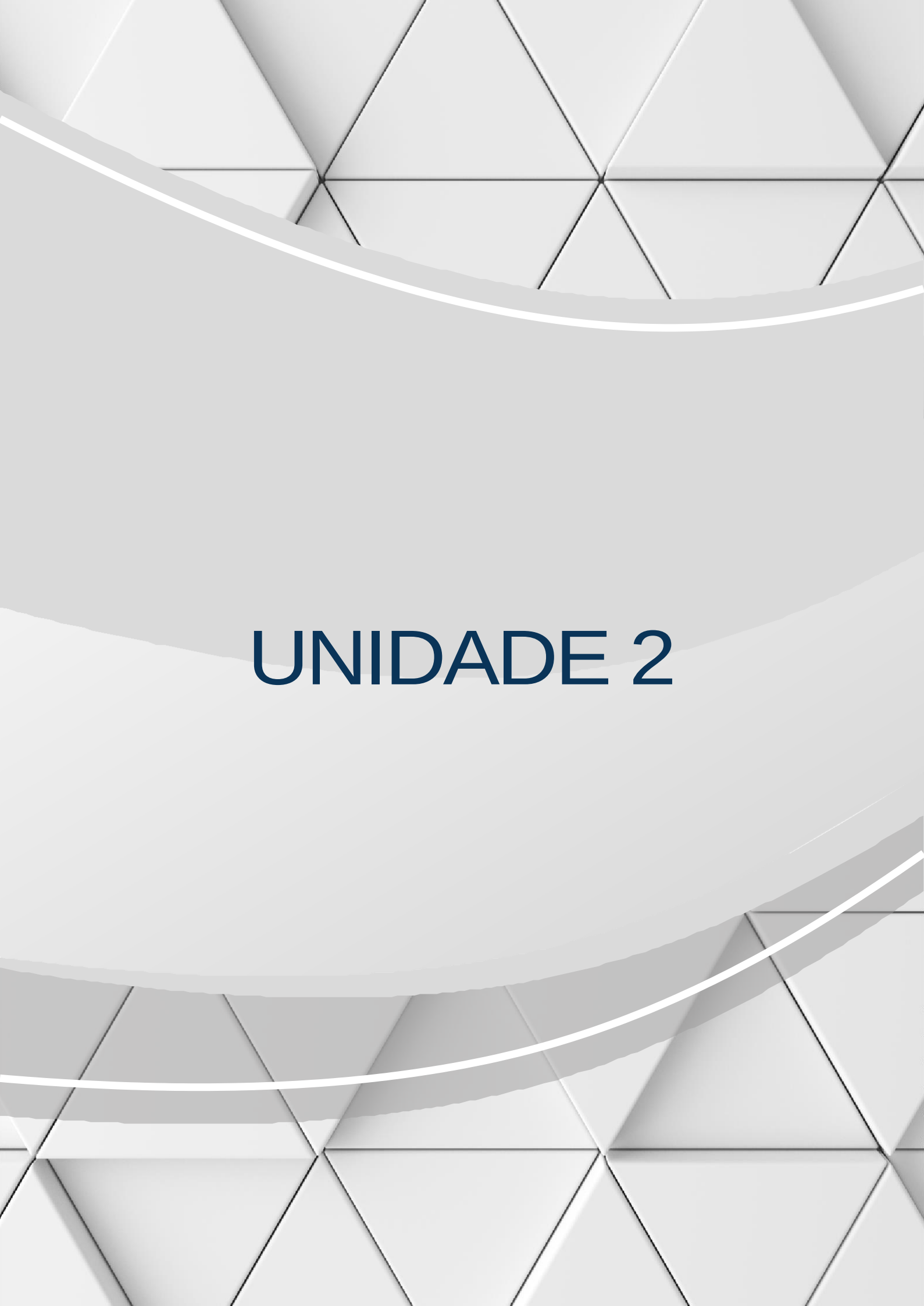
Verbos defectivos: são aqueles que não têm todas as conjugações. São exemplos os verbos 'abolir' e 'reaver'.

Verbos anômalos: são aqueles que apresentam mais de um radical quando conjugados. São exemplos os verbos 'ser' e 'ir'.

Emprego do particípio

Com importantíssimo papel no sistema do verbo, de maneira que permite a formação dos tempos compostos que exprimem o aspecto conclusivo do processo verbal. No português, o particípio, em geral, é construído com os auxiliares 'ter' e 'ser', usando uma ou outra forma (regular ou irregular) em casos ora definidos pelo consenso entre os gramáticos, ora pela força do uso da língua.

Particípio regular e irregular		
Caso 1	Particípio regular	Particípio irregular
Verbos 'aceitar, frigir, eleger, matar, salvar'	O particípio regular (terminado em ado, edo e ido) só se faz após o verbo 'ter', para o caso 1 e verbos semelhantes.	O particípio irregular, no caso destes verbos, poderá ser feito após o verbo 'ter' e o verbo 'ser'.
Exemplos	Tenho aceitado trabalho demais.	* Tenho aceito trabalho demais. ** O candidato não foi aceito.
Caso 2	Particípio regular	Particípio irregular
'acender, entregar, prender, expressar, expulsar, suspender, imprimir'	O particípio regular é feito exclusivamente após o verbo 'ter'.	O particípio irregular só é feito após o verbo 'ser'.
Exemplos	Penso que ele já tenha imprimido os documentos.	Penso que os documentos já foram impressos.
Caso 3	Particípio regular	Particípio irregular
Verbos 'ganhar, gastar e pagar'	De acordo com Rocha Lima (2018), não existe particípio regular para estes verbos.	O particípio irregular é usado tanto com o auxiliar 'ter' quanto com o 'ser'.
Exemplos		* Eu tenho ganho só a fala. ** Foi ganho muito dinheiro.
Caso 4	Particípio regular	Particípio irregular
Verbos sem particípio regular	Os verbos 'abrir, fazer, dizer, escrever, ver e vir' não admitem particípio regular.	Só admitem particípio irregular: abrir (aberto), fazer (feito), dizer (dito), escrever (escrito), ver (visto), vir (vindo).



UNIDADE 2

Verbetes: significado e sentido

Expressão com múltiplos usos e sentidos, é uma marca aplicada ao texto, com determinado sentido que, usado de outra forma, traz significado diverso do pretendido.

Verbetes: significado e sentido		
Caso 1	Ao invés de	Em vez de
Oposição e lugar	Significa 'ao contrário de'.	Tem valor de 'em lugar de'.
Exemplos	Ao invés de chegar cedo, chegou tarde.	Em vez de estudar, foi ao parque.
Caso 2	Seja...seja	Seja...ou
Orações alternadas	É a forma correta.	Forma errada.
Exemplos	Tomara que seja feliz, seja próspero.	Errado: Tomara que seja feliz ou próspero.
Caso 3	A procura	À procura de
	É o ato de procurar alguma coisa.	Indica que uma pessoa está em busca de algo.
Exemplos	A procura do tesouro motivava os exploradores.	Estava à procura de emprego.
Caso 4	Acidente	Incidente
Caráter primário e episódio de natureza secundária	Qualquer acontecimento casual e inesperado, infeliz ou não, trágico ou não.	Episódio de natureza secundária, sem consequência trágica.
Exemplos	Mais de 200 pessoas morreram no acidente.	Superado o incidente diplomático, o termo foi assinado.
Caso 5	Maus-tratos	Maltrato
Substantivo e verbo	De valor substantivo, indica castigo.	É forma do verbo maltratar.
Exemplos	O sequestrador submeteu-o a maus-tratos.	Eu não maltrato os animais.
Caso 6	Melhor/pior	Mais bem/mais mal
Advérbio, adjetivo, particípio	No lugar de mais bem, é advérbio; no de mais bom, é adjetivo.	É a única forma correta antes de um particípio.
Exemplos	Ela escreve melhor do que ele. (Advérbio). Seu texto é melhor que o dele. (Adjetivo).	Seu texto foi mais bem escrito que o dela.
Caso 7	Nenhum	Nem um
Pronome indefinido e advérbio	É pronome indefinido, cujo valor é 'exclusão de todos'.	É advérbio seguido do numeral um.
Exemplos	Está cédula não tem nenhum valor.	Não te darei nem um centavo.

Verbetes: significado e sentido		
Caso 8	Onde	Aonde
Lugar que, lugar a que	Aparece após verbo transitivo direto ou intransitivo.	É exigido após verbo transitivo indireto que impõe a preposição 'a'.
Exemplos	Ele quer saber onde você mora.	Aonde vamos hoje?
Caso 9	Senão	Se não
Equivalência diversa	Equivale a 'do contrário', 'caso contrário', 'a não ser', 'com exceção', 'exceto'; e ainda quando substitui 'mas, mas sim, mas também'.	Se igual a 'caso não' ou 'quando não'.
Exemplos	* Precisa ganhar, senão será rebaixado. (Do contrário). ** Ninguém, senão o político, pode explicar. (Exceto). *** Comportou-se não apenas como professor, senão como amigo. (Mas também)	Haverá jogo se não chover.
Caso 10	Ao contrário de	Diferentemente de
Oposição e ideias díspares	Indica oposição.	Relaciona duas ideias díspares, não claramente opostas.
Exemplos	Ao contrário de baixar a taxa de juros, o governo a elevou.	Diferentemente do informado, o jogo será no Pacaembu.
Caso 11	Bianual	Bienal
Semestral e uma vez a cada dois anos	Indica algo que acontece por duas vezes no mesmo ano. Evite esta forma; use semestral.	Relaciona algo que acontece a cada dois anos.
Exemplos	Há jogos que são bianual.	Há jogos que são bienais.
Caso 12	À medida que	Na medida em que
Locução e conjunção	Locução que indica proporção.	Conjunção subordinada causal.
Exemplos	À medida que envelhecia, tornava-se amargo.	Jogos de azar são prejudiciais na medida em que viciam.

Verbetes: significado e sentido		
Caso 13	Sequer	Em função de
Expressões	Com valor positivo, equivale a ‘pelo menos’ e não é usado em construções de valor negativo. Quando usado no sentido negativo, exige sempre uma partícula negativa antes.	Deve ser usado exclusivamente no sentido de dependência, e nunca com o sentido de ‘em razão de’.
Exemplos	Errado: Passou por ela e sequer a cumprimentou. Certo: Passou por ela e nem sequer a cumprimentou. Certo: Se ele tivesse sequer um pouco de boa vontade...	Certo: Vivia em função da família. Errado: Não viajou em função do mau tempo. Certo: Não viajou em razão do mau tempo.
Caso 14	Haja vista	Haja vista/hajam vista
Expressões	Grafa-se sempre no singular quando o termo seguinte inicia por preposição.	As duas formas são aceitas quando o termo seguinte não inicia por preposição.
Exemplos	Está tudo complicado, haja vista aos recentes acontecimentos.	Está tudo complicado, haja (hajam) vista os recentes acontecimentos.
Caso 15	Mais bom/mais grande	Mais mau/mais pequeno
Uso especial de comparativos	De regra, não é correto dizer ‘mais bom’, ‘mais grande’. No entanto, são aceitos no caso de contraporem qualidades do mesmo ser.	As duas formas podem ser usadas em qualquer situação.
Exemplos	* Ele é mais bom do que inteligente. ** Ele é mais grande que pequeno.	Ele é mais pequeno do que você imagina.
Caso 16	Ao nível de	A nível de/em nível
Expressões em desuso	Ainda aceita, mas usada exclusivamente para comparar níveis.	Formas em desuso, embora ainda encontradas.
Exemplos	Ao nível do mar, é possível navegar.	Em desuso: As questões foram resolvidas em nível (a nível) de diretoria.
Caso 17	Anexo	Em anexo
	Forma adjetiva, hoje a forma mais usada.	Em desuso.
Exemplo	As cartas foram anexas ao processo.	Forma em desuso: Segue em anexo.

Verbetes: significado e sentido		
Caso 18	De trás	Detrás
	Locução adverbial, cuja preposição depende da regência de verbo, que é sempre de movimento.	Advérbio equivalente a por trás e atrás e indica o local.
Exemplo	A criança saiu de trás do banco e veio correndo ao encontro do pai.	Aqui é o meu prédio e o detrás, o da minha mãe. A criança sentou-se no banco detrás.

O pretérito mais-que-perfeito indica um tempo que é passado de algo também já passado. Ex.: Naquele dia, o juiz apitou o fim do jogo e a bola já entrara.

Observe que a bola estava dentro do gol momento antes de o juiz apitar o fim do jogo. Observe que os dois fatos estão no passado de uma história, mas a bola no gol é um passado anterior ao passado '..., o juiz apitou...'.

Produção de texto

Há várias questões que devem ser consideradas por quem escreve. Algumas são normas a serem aplicadas, outras a serem desprezadas. Neste grupo encontram-se as incorreções: ambiguidade, cacofonia, clichês, incoerência e erros de paralelismo. Como boas práticas na escrita, a clareza, a concisão, a hierarquia da informação, o didatismo e o contexto. O cuidado com o que é recomendado e com o que é proibido na hora da produção escrita começa no primeiro parágrafo.

Antes de começar a redigir, hierarquize as ideias, das centrais para as secundárias. A disposição de conteúdos deve seguir uma ordem progressiva de interesse dentro de cada tema. Esse arranjo exige uma percepção completa da obra, daquilo que se pretende pôr no papel. Um dos grandes equívocos na hora de escrever é ir redigindo de acordo com as lembranças, conforme os assuntos vêm à mente. O produto disso são composições desinteressantes, ambíguas, cansativas e, o pior, uma sequência de parágrafos carentes de lógica entre si.

Depois de classificar as informações abordadas segundo a importância de cada uma, ou seja, em qual unidade textual ficará este ou aquele aspecto, a preocupação imediata é estabelecer uma lógica, um elo entre os parágrafos, a partir do primeiro. Significa dizer que a última frase de um anúncio o que vem no próximo, criando no leitor expectativas e, assim, um crescente interesse pela leitura. Quando, no entanto, deixa-se de lado o cuidado com o ordenamento do conteúdo pelo grau de relevância, e vai escrevendo consoante o que surge na cabeça, têm-se a repetição de conceitos (o uso de sinônimos não resolve) e um texto extenso. Ambas situações comprometem o fim desejado, e o escrito passa a ser confuso e desinteressante para o interlocutor.

Distribuídos os conteúdos, respeitada a categorização dos enunciados, o cuidado passa a ser com o produto parágrafo. A primeira coisa a se considerar ao produzi-lo é que ele sempre se inicia pelo tópico frasal, isto é, por uma afirmação ou negação categórica, que contenha a ideia-núcleo. Sua estrutura obedecerá ao máximo de duas ou três orações, uma vez que extenso levará a dificuldades no desenvolvimento dos argumentos que sustentem a essência, o que é central.

No desenvolvimento, dê preferência a frases menores, objetivas e na ordem direta (sujeito, predicado, complementos) e fuja das generalizações. Toda afirmativa requer uma comprovação, um porquê. Proposições abrangentes - triviais -, pautadas no senso comum, não se sustentam e levam a uma superficialidade argumentativa e cognitiva.

“A grave crise do sistema educacional do Brasil ocorre, dentre outras razões, porque os políticos, pensando em atender somente aos próprios interesses, não se importam com melhorias para os estudantes”. [Que crise?, Que melhorias?]

Organizados os tópicos e distribuídos em sequências lógicas, dentro de unidades que conversam entre si, com o cuidado de que a última (conclusão) seja uma ‘síntese’ de todo o texto e aponte um caminho para a problemática levantada, é o momento de reler todo o material e refiná-lo, para certificar-se de que as boas práticas foram usadas (clareza, concisão, hierarquia da informação, didatismo e contexto) e os equívocos deixados de lado (incorreções: ambiguidade, cacofonia, clichês, incoerência e falta de paralelismo semântico e sintático).

Boas práticas

Seja claro

A falta de clareza normalmente resulta da má escolha de palavras, de falhas na construção sintática, da falta de coerência e da ambiguidade de uma passagem. O excesso de informações, períodos longos, pontuação errada, voz passiva desnecessária também contribuem para deixar o texto chato e confuso.

Comparação e metáfora

Ao se definir conceitos abstratos por meio de referências àquilo que é concreto (perceptível por nossos sentidos), alcança-se a clareza textual. Os dois recursos usados constituem a comparação e a metáfora. Não obstante ambas partirem da percepção de semelhanças entre dois elementos, a primeira é analítica e a segunda, sintética. Aquela se faz com o uso de conectivos (como, tal qual, tal como) e esta a partir de estruturas comparativas abreviadas ou implícitas, nas quais aqueles componentes não aparecem.

Seja conciso

Aconcisão não se resume em cortar palavras desnecessárias e em procurar formas narrativas econômicas. Pressupõe, além disso, seleção rigorosa do conteúdo, do que vai ser dito (escrito), evitando-se detalhes acessórios, sem que a obra deixe de trazer objetividade e poder analítico e interpretativo, a fim de não se transformar em um amontoado de palavras, frases ou períodos inconclusivos. Conciso, evite, então, frases recheadas de adjetivos, de advérbios, de pleonasmos e de vozes passivas.

Hierarquize a informação

A disposição de conteúdos deve seguir uma ordem progressiva de interesse, quer texto de uma página, quer de várias páginas.

Seja coeso

As relações linguísticas são garantidas pelo uso certo dos conectivos, como conjunções, preposições e elementos que retomam ou antecipam um componente textual (anafóricos, catafóricos). Na medida em que não se escolhe os elos corretamente e se peca pela falta de coerência, o processo de comunicação fica prejudicado.

Seja coerente

Uma redação deve ser um produto compreensível no todo pelo leitor. Isso se dá por meio da coerência, um recurso que o autor utiliza para encaixar as partes da composição e dar um sentido ao todo. Vocábulo têm valores semânticos únicos, mas a relação entre eles de forma harmônica e adequada faz com que o texto tenha um sentido completo. É o mesmo entendimento para as frases e os parágrafos. Cada um desses elementos tem um quê específico, mas precisam dialogar entre si. Os assuntos e argumentos só fazem sentido quando se complementam, um deve ser a continuação do outro, quer no interior dos parágrafos, quer entre eles. Sem concatenação, as ideias acabarão por contradizer ou por quebrar uma linha de raciocínio, ao que se chama incoerência textual.

“Podemos notar claramente que a falta de recursos para escola pública é um problema no país. O governo prometeu e cumpriu: trouxe várias melhorias na educação e fez com que os alunos que estavam fora da escola voltassem a frequentá-la. Isso trouxe várias melhorias para o país”. (A afirmação ‘falta de recursos’ é incoerente com a sequência argumentativa ‘...trouxe várias melhorias...’)

Seja didático

Sem cair em lugar comum ou escorregar pela pobreza vocabular ou sintática, escreva para que leitores de diferentes formações e graus de familiaridade com o assunto compreendam o que está escrito. Tabelas, gráficos, infográficos, glossários, linhas do tempo e imagens sintático-semânticas facilitam a interpretação (compreensão).

Contexto

A escrita exige sempre a percepção de mundo tanto no tocante ao leitor quanto ao do momento em que o autor produz. Sem descuidar desse aspecto, seja ousado, criativo. Elabore um texto capaz de seduzir, desapegado de recursos do tipo palavras difíceis, artimanhas e orações complexas. Quanto mais simples, mais inteligível.

Evite erros

É imprescindível que o autor do texto faça a revisão de todo o material antes de passá-lo para frente, o que evita deslizos na grafia de nomes e de expressões de pouco uso, além de, com o mesmo zelo, não cometer erros de imprecisão vocabular, de concordância e de regência. Textos com erros são deixados de lado, e seu autor, desvalorizado.

Práticas ruins

Incorreções

É um aspecto que tende a comprometer o entendimento do que se lê. As incorreções se dão em três modalidades: ortográfica, sintagmática e semântico-sintática. A primeira quando se escorrega no uso de uma ou outra letra, na acentuação gráfica ou na composição por hífen. A segunda, pela união de palavras: ao se juntar léxicos que não se relacionam ou não fazem sentido, cria-se uma contradição prejudicial à inteligência do texto. A terceira modalidade é fruto ora de palavras com significado estranho ao que se pretendia ou ao que o contexto reclamava, ora de deslizos nas concordâncias (verbal e nominal) e regências (verbal e nominal). Na oração *Passou por ela e sequer a cumprimentou*, há uma imprecisão semântico-sintática, uma vez que ‘sequer’ sozinho significa ‘pelo menos’, ‘ao menos’ e tem valor positivo. Para a frase ficar correta (valor negativo), é preciso reescrevê-la assim: *Passou por ela e nem sequer a cumprimentou*.

Ambiguidade

A duplicidade de sentido de uma palavra, expressão ou frase torna o texto obscuro, quando não incompreensível, e afasta o leitor. Na maioria das vezes, é fácil evitá-la, bastando ao autor pensar na ordem dos termos da oração e na proximidade entre eles. Na frase *O policial prendeu o ladrão na sua casa*, a pergunta a fazer é: na casa do policial ou na casa do ladrão?

Texto com ambiguidade

Com audiência em baixa, CQC passa por sua maior reformulação desde a estreia, em 2008, com Dan Stulbach no lugar de Marcelo Tas e a volta de Rafael Cortez após dois anos na Record. (Manual da Folha de São Paulo, 2017-2018). O trecho dá a entender que Stulbach estava na estreia do programa; mas não estava.

Ambiguidade retirada

Com audiência em baixa, CQC passa por sua maior reformulação desde a estreia, em 2008. Dan Stulbach entrará no lugar de Marcelo Tas e Rafael Cortez voltará, após dois anos na Record. (Manual da Folha, 2017-2018).

Cacofonia

Sempre que o encontro de vocábulos ou de sílabas forma um ou mais fonemas de sentido ridículo, desagradável ou obsceno, diz-se que há um cacófono. No encontro silábico *confisca gado*, é possível ouvir o termo com a sonoridade *com fiz cagado*, e isso é um equívoco facilmente evitável. Exemplo extraído do Manual da Redação da Folha de São Paulo (2018).

Clichês

Palavras ou expressões prontas, usadas banalmente, são, em sua maioria, clichês. Embora expressões pré-fabricadas sejam úteis, banalizadas, sugerem na escrita pobreza criativa.

Os presidenciáveis deveriam ouvir a voz rouca das ruas e descobririam a joia da coroa para se elegerem. (Há dois clichês: 'voz rouca das ruas' e 'joia da coroa'). – Exemplo extraído do Manual da Redação da Folha de São Paulo, 2017-2018.

Gerúndio/gerundismo

Um e outro não se confundem. Uma vez que na escrita se pretende sinalizar que o processo descrito está em desenvolvimento, é cabível o gerúndio; é impositivo, contudo, impedir que seja um processo recorrente, porque a redação ficará pobre e com o risco de ter trechos rimados (ando, endo, indo). Já o gerundismo, constatado especialmente em construções com os verbos 'ir' e 'estar', é um vício e uma muleta, prejudiciais ao ritmo e a cadência do texto.

Gerúndio desnecessário

O presidente foi flagrado conversando com um lobista.

Reescrita: O presidente foi flagrado em conversa com um lobista.

Exemplo extraído do Manual da Redação da Folha de São Paulo, 2018.

Gerúndio cabível

O governo de São Paulo está construindo mais um ramal do metrô.

(Obra em pleno andamento).

Ausência de paralelismo

Denomina-se paralelismo a organização de ideias e de expressões durante a escrita, de modo que obtenha a harmonia e o sentido textual no tocante às estruturas sintática e semântica. A primeira concerne ao que se denomina paralelismo sintático, pressuposto pela qual a coordenação de elementos de natureza gramatical se apresenta de forma similar. O paralelismo semântico, por sua vez, remete ao encadeamento de pensamentos e intenções comparáveis entre si.

Ausência de paralelismo sintático

Respeitar os pais é necessário, importante e traz benefícios à vida social dos filhos.

Observe que *necessário* e *importante* **são adjetivos** (nomes) e *traz* é um verbo. Houve uma quebra de paralelismo sintático, posto que, no lugar do verbo 'trazer/traz', seria adequado um adjetivo, assim:

Respeitar os pais é necessário, importante e benéfico à vida social dos filhos.

Ausência de paralelismo semântico

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis, nada menos. (Machado de Assis).

Veja que a ideia de tempo no início da frase se contrasta com a de dinheiro no fim da oração. Logo, ocorreu uma quebra de paralelismo semântico. No caso, de propósito por Machado de Assis, a fim de assinalar uma ironia. Reescrita, com alterações, para atender o paralelismo, ficaria assim:

Marcela amou-me durante quinze meses e talvez mais umas semanas, nada menos.

Correção e incorreção na produção de texto

A escrita que preze pela clareza, concisão, paralelismo, respeito à língua padrão e que apresente sentido para o leitor obedece ao princípio da correção. Se, todavia, é carregado de ambiguidade, gerundismo, cacofonia, clichês, erros de paralelismo, parágrafos grandes e sem argumentos, ausência de clareza e sentido e, ainda, prolixo, ou com gírias e calão, diz-se que o texto peca pela incorreção. Desse modo, quanto maior a obscuridade, maior será a imprecisão; e tanto mais clara a redação, mais funcional será.

Correção e incorreção

Uso de artigo		
Caso 1	Incorreção	Correção
Evite artigos	Sempre que possível, evite artigos.	Prescinda de artigos.
Exemplos	Evite: Os cientistas descobrem vacina contra o HIV.	Prefira: Cientistas descobrem vacina contra o HIV.
Uso de siglas		
Caso 2	Incorreção	Correção
Grafia de siglas	Nada de duas siglas no mesmo período.	Não use mais de uma sigla no mesmo período e fique atento às regras para grafar sigla. Até três letras, tudo em maiúscula. Quatro ou mais letras formando vocábulo, só a inicial maiúscula.
Exemplos	Errado: Abecip propõe modelo mexicano para o SFH.	Certo: Abecip propõe modelo mexicano para o sistema financeiro habitacional.

Advérbio		
Caso 3	Incorreção	Correção
Advérbio em 'mente': 'infelizmente' etc.	Não se inicia frase com advérbio em 'mente'. E só o use em último caso.	Se não for possível evitar, use advérbio em 'mente' no meio da oração.
Exemplos	Errado: Evidentemente, há algumas barreiras para o comércio.	Certo: Há, certamente, algumas barreiras para o comércio.
Ambiguidade		
Caso 4	Incorreção	Correção
Pontuação, ordem e sentido	Duplicidade de sentido impede a compreensão.	Ordem dos termos, pontuação correta e semântica adequada eliminam a ambiguidade.
Exemplo 1	Errado: A prefeitura tem procurado aproveitar os espaços públicos como ruas e estacionamentos. Errado: Jô Soares constrange Jacaré ao falar sobre o tamanho do seu pênis.	Certo: A prefeitura tem procurado aproveitar os espaços públicos, como ruas e estacionamentos. Certo: Jô Soares constrange Jacaré ao falar do tamanho do pênis do dançarino.
Exemplo 2	Errado: Edgar de Souza (PSDB) recebeu ataques devido a sua orientação sexual durante a campanha.	Certo: Durante a campanha, Edgar de Souza (PSDB) recebeu ataques devido a sua orientação sexual.
Cacófato		
Caso 5	Incorreção	Correção
Efeito sonoro	Certas sequências provocam sons estranhos.	Faça a substituição dos termos.
Exemplos	Errado: marca gol, confisca gado, boom da construção.	Certo: fez o gol, confiscou o gado, crescimento da construção.
Clareza		
Caso 6	Sentença grande	Sentença curta
Obscuridade	Sempre que comprida demais, use um ou mais pontos para quebrar a sentença.	A quebra em períodos curtos facilita a clareza e a compreensão.
Exemplos	Errado: A empresa que os economistas consideravam um modelo das condições modernas dos funcionários era a Shraves Publishing, que foi estabelecida como subsidiária da Shraves Education pelo dr. John Mitchems.	Certo: Os economistas consideram a Shraves Publishing um modelo das condições modernas dos funcionários. O dr. John Mitchems estabeleceu esta empresa como subsidiária da Shraves Education.

Clichês		
Caso 7	Frases prontas	Frases originais
Frases feitas	Embora úteis, expressões pré-fabricadas devem ser evitadas.	Um texto tenderá a ser melhor se contiver palavras escolhidas a dedo.
Exemplos	Não recomendado: grata surpresa, herança maldita, a voz rouca das ruas, chuva torrencial, atuação impecável.	Crie outras formas.

Os exemplos usados foram extraídos, na íntegra, do Manual da Folha de São Paulo, 2018.

Sujeito é um termo essencial da oração responsável por realizar algo ou o elemento da oração sobre o qual se faz uma declaração.

Predicado é algo feito pelo sujeito ou declarado sobre ele. Pode ser verbal (ação), nominal (um estado, qualidade dita sobre o sujeito) ou as duas coisas ao mesmo tempo, ou seja, predicado verbo-nominal.

Objeto é termo essencial da oração complemento do verbo. É objeto direto se complementar verbo que não exige preposição (transitivo direto). É objeto indireto se complementar verbo que exige preposição (transitivo indireto).

Complemento circunstancial - parece-se com o objeto indireto, mas não o é. Enquanto este requer uma ação do verbo sobre o objeto, o complemento circunstancial é uma expressão ligada a uma verbo que exige preposição para se ligar ao seu complemento.

Ex.: Duvidava de sua existência. (O trecho 'de sua existência' não é objeto indireto de 'duvidar', mas complemento circunstancial dele, porque esse complemento não recebe nenhuma ação - não é modificado - do verbo).

Sentenças lógicas

Na escrita, a construção eficiente de sentenças é fundamental para que o ato comunicativo seja concretizado e alcance o objetivo do discurso. Referência inapropriada ao sujeito, desintegração de sentenças (falta de coerência e coesão), ambiguidade indesejada, ausência de paralelismo (sintático e semântico) e comparações indevidas (comparação e metáfora) levam a quebra de lógica da frase e, assim, o resultado deixa de ser o pretendido e passa a ser ineficiente, muitas vezes levando o leitor a abandonar a leitura.

Conexões lógicas entre sentenças e entre parágrafos

Coerência		
Caso 1	Incoerente	Coerente
Conexões lógicas.	Um texto incoerente leva à incompreensão. Não há conexão lógica.	Um texto coerente é tal que o leitor sempre sabe que relação de harmonia existe entre uma sentença e a seguinte. (Pinker, 1954).
Exemplos	Errado: A ONU apresentou hoje a primeira universidade global gratuita. A única despesa do candidato será com a matrícula, que varia entre 15 e 50 dólares.	Certo: A ONU apresentou hoje a primeira universidade global. Exceto pelas despesas com a matrícula, que varia entre 15 e 50 dólares, o candidato não terá outros gastos com a universidade.
Comparação e metáfora		
Caso 2	Comparação	Metáfora
	Na comparação, o procedimento é analítico e se faz com o uso de partículas conectivas: ‘como, tal qual, tal como’, ou por estruturas frasais, do tipo ‘assemelhar-se’, ‘sugerir’, ‘dar a impressão de’.	Aqui, o procedimento é sintético e constitui uma espécie de comparação abreviada ou implícita.
Exemplos	Errado: Ele é astuto como uma raposa.	Certo: A moça é uma flor.
Concisão e clareza		
Caso 3	Concisão	Clareza
	Seja tão analítico e interpretativo quanto possível: evite tudo que é acessório.	Escolha as palavras certas e fuja da ambiguidade.
Exemplos	Errado: Não há, certamente, bom raciocínio que pareça tal quando, em vez de curto, é muito longo. (ausência de concisão). Certo: Não há bom raciocínio que pareça tal quando é muito longo. (Conciso).	Errado: Ouviu falar da festa no restaurante. (ausência de clareza). Certo: Ouviu falar da festa quando estava no restaurante. (trecho com clareza).

Abstrato versus concreto		
Caso 4	Abstrato	Concreto
Abstrato versus concreto	Evite uso de palavras abstratas.	Palavras e expressões completas ajudam na formação de imagens, e isso na compreensão do conteúdo.
Exemplos	Errado: Este trabalho ficou bom como uma emoção.	Certo: Este trabalho ficou bom como uma fada.
Gerúndio		
Caso 5	Gerúndio errado	Gerúndio certo
Gerundismo	Evite o mau uso, especialmente verificado com os verbos 'ir' ou 'estar'. Rejeite sequências de gerúndio.	Use para sinalizar processo em desenvolvimento.
Exemplos	Não recomendado: O presidente foi flagrado conversando com lobista. Certo: O presidente foi flagrado em conversa com lobista.	Certo: Não me ligue nessa hora porque estarei almoçando.
Paralelismo semântico e sintático		
Caso 6	Errado	Certo
Paralelismo sintático	A discussão sobre legalização, descriminalização ou manter a proibição do aborto continua.	A discussão sobre legalização, descriminalização ou proibição do aborto continua.
Justificativa	Legalização e descriminalização são nomes (substantivos), assim se espera um substantivo na sequência, mas aparece o verbo 'manter'. Isso quebra a harmonia, logo há erro de paralelismo. Ou fica uma sequência de nomes, ou uma de verbos: 'A discussão sobre legalizar, descriminalizar ou manter a proibição do aborto continua e parece não ter fim'.	
Caso 7	Errado	Certo
Paralelismo semântico	O time brasileiro vai enfrentar a Inglaterra em Londres.	O time brasileiro vai enfrentar a seleção inglesa em Londres.
Justificativa	No exemplo errado, sugere-se que um time brasileiro enfrentará o país Inglaterra, e isso não é possível.	

Caso 8	Parágrafos sem conexão lógica
Parágrafo lógico e não lógico	Revista Veja, acessada em 15 de maio, https://veja.abril.com.br/saude/novo-estudo-revela-a-idade-ideal-para-aprender-um-novo-idioma/ (com adaptação) Parágrafo 1 A melhor idade para começar a aprender um novo idioma é por volta dos 10 anos, indica estudo divulgado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. De acordo com a BBC, a pesquisa ainda revelou que, ao contrário do que se acreditava, os adolescentes conseguem manter esta aptidão até os 17 ou 18 anos, mas após este período torna-se praticamente impossível alcançar proficiência similar ao de um nativo. Parágrafo 2 No entanto, um consenso dentro da comunidade científica de que praticar o bilinguismo (ou mesmo o multilinguismo) desde os primeiros anos de vida pode estimular o cérebro e o desenvolvimento das habilidades essenciais à vida adulta, como, por exemplo, a concentração e o controle emocional. Entretanto, o estudo do MIT revelou agora o melhor período para aprender outras línguas. “Há comprovadamente um declínio de aprendizado após os 10 anos de idade”, contou Joshua Hartshorne, professor de psicologia e coautor da pesquisa.
	Parágrafos com conexão lógica Parágrafo 1 A melhor idade para começar a aprender um novo idioma é por volta dos 10 anos, indica estudo divulgado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. De acordo com a BBC, a pesquisa ainda revelou que, ao contrário do que se acreditava, os adolescentes conseguem manter esta aptidão até os 17 ou 18 anos, mas após este período torna-se praticamente impossível alcançar proficiência similar ao de um nativo. Parágrafo 2 Já havia um consenso dentro da comunidade científica de que praticar o bilinguismo (ou mesmo o multilinguismo) desde os primeiros anos de vida pode estimular o cérebro e o desenvolvimento das habilidades essenciais à vida adulta, como, por exemplo, a concentração e o controle emocional. Entretanto, o estudo do MIT revelou agora o melhor período para aprender outras línguas. “Há comprovadamente um declínio de aprendizado após os 10 anos de idade”, contou Joshua Hartshorne, professor de psicologia e coautor da pesquisa.
Justificativa	No primeiro conjunto - sem conexão lógica - percebe-se um desvio linguístico na transição do primeiro para o segundo parágrafo, uma vez que a conjunção adversativa ‘no entanto’ marca o conceito de contraste ou compensação, quando, na verdade, os dois parágrafos são complementares, servindo o segundo de reforço da ideia-núcleo contida no anterior. O desvio foi resolvido com a transição feita por ‘Já havia...’.

Principais erros na escrita

Um texto bem escrito exige no mínimo cinco competências do seu autor: domínio da norma padrão da língua escrita, bons argumentos para defender sua proposta, conhecimento dos mecanismos linguísticos (coerência, coesão, semântica e sintaxe), compreensão das condições de produção (o que dizer?, para quem dizer?, por que dizer?, como dizer?) e autocrítica.

Domínio da norma padrão

É um conjunto de regras seguidas por todos os povos de determinada língua, tanto na escrita quanto na fala.

Argumento-crítico

Diz respeito à sustentação dos tópicos (afirmações e negações) e à linha discursiva do autor. Cada pensamento, cada ideia central ou secundária precisa de uma sentença que a prove. E o texto, por seu turno, será mais significativo se trouxer explícito ou implícito a pretensão de quem o escreve junto ao leitor: aonde quer se chegar.

Conhecimento dos mecanismos linguísticos

Os principais elementos da boa escrita envolvem clareza, concisão, objetividade, ritmo, estilo, domínio das normas de escrita e da formação de sentido. Saber trabalhar a conexão e a harmonia é a única forma de obter resultado satisfatório na escrita, capaz de prender o leitor.

Compreensão das condições de produção

- o que dizer?

Diz respeito ao assunto ou tema. Como não é possível falar tudo de certo tema, faça um recorte e escreva sobre o que considera mais importante para o público-alvo. Enfatize as principais informações.

- para quem dizer?

É preciso conhecer o interlocutor, o contexto e o tipo de relações vividas. É necessário ao escritor levar em consideração a formalidade exigida, a faixa etária, o gênero, o nível de escolaridade e a posição social para a qual se dirige o texto.

- por que dizer?

Sempre que se escreve algo é preciso ter em mente o que se pretende atingir com o conteúdo. Quais motivações e interesses. Quais transformações ou alertas são os objetivos.

- como dizer?

O nível de linguagem é definido pelo público para o qual é direcionado o texto. Cultura, posições sociais, hábitos, gêneros e faixa etária são alguns elementos definidores da linguagem adotada. Senso comum, no entanto, é a regra do uso de vocabulário e de elaboração de frases, de preferência na ordem direta, sem rebuscamento e prolixidade. Deve-se ficar atento para usar sempre a língua padrão, sem erros e, a todo custo, fugir da linguagem chula ou carregada de gíria.

Reescrita

Este é um princípio do qual não se pode abrir mão ao escrever: leia, releia e reescreva. A primeira versão nunca será a última. O refinamento é uma exigência, até se atingir um texto mais objetivo e conciso, sem erros e, o mais importante, com um sentido capaz de obter o resultado pretendido.

Principais erros na escrita		
Caso 1	Errado	Certo
Uso do 'mesmo'	Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra no andar.	Antes de entrar no elevador, verifique se ele se encontra no andar.
Justificativa	A expressão 'mesmo' não pode substituir o pronome ele.	
Caso 2	Errado	Certo
Uso do 'somos em'	Somos em mais de 50 colaboradores.	Somos mais de 50 colaboradores.
Justificativa	Com o verbo 'ser', não é necessária a preposição 'em'. Se o verbo fosse 'estar', seria necessária, como: Estamos em 30 no departamento.	
Caso 3	Errado	Correto
Uso de 'em vias de' ou 'em mãos'	* O professor está em vias de solicitar sua aposentadoria. ** O processo foi entregue em mãos.	* O professor está em via de solicitar sua aposentadoria. ** O processo foi entregue em mão.
Justificativa	As duas expressões são usados sempre no singular, de acordo com o professor Rocha Lima, autor da Gramática Normativa da Língua Portuguesa.	
Caso 4	Errado	Certo
Infinitivo após 'previsto para'	O espetáculo está previsto para estrear no próximo sábado.	A estreia do espetáculo está prevista para o próximo sábado.
Justificativa	A expressão 'previsto para' dispensa o infinitivo na sequência.	

Principais erros na escrita		
Caso 5	Errado	Certo
Uso do termo 'sofrer'	O paciente sofreu melhoras .	O paciente sentiu melhoras.
Justificativa	O verbo 'sofrer' tem valor de negativo, de dor, logo é incoerente com o termo 'melhoras'. Há um erro de paralelismo semântico.	
Caso 6	Errado	Certo
Entre eu e você	As coisas vão melhorar entre eu e você .	As coisas vão melhorar entre mim e você (ti).
Justificativa	Pronome pessoal do caso reto, exceto ele (s), ela (s) e você, não forma expressões com preposição. O correto, então, é 'entre mim e você' ou 'entre mim e ti'.	
Caso 7	Errado	Certo
Uso dos termos 'morte', 'presença' e outros em sentido abstrato	* As mortes de João e Lúcio . ** As presenças da atriz e do cantor .	* A morte de João e de Lúcio. ** A presença da atriz e do cantor.
Justificativa	A individualização da morte ou da presença, nos exemplos, requer o singular.	
Caso 8	Errado	Certo
Uso dos tempos verbais	Só no aeroporto ela percebeu que esqueceu a bolsa em casa.	Só no aeroporto ela percebeu que esquecera a bolsa em casa.
Justificativa	As ações não são simultâneas. Primeiro, ela esqueceu a bolsa. Depois, ela percebeu que tinha esquecido. Sempre que isso ocorre, usa-se o pretérito mais-que-perfeito para o fato passado mais antigo.	
Caso 9	Errado	Certo
Uso dos tempos verbais	O que o senhor faria se ela desistir do projeto?	O que o senhor fará se ela desistir do projeto?
Justificativa	Para empregar desistir (futuro subjuntivo), é preciso que venha antes 'fará' (futuro do presente do indicativo).	
Caso 10	Errado	Certo
Uso da voz passiva	Precisam-se de pedreiros.	Precisa-se de pedreiros.
Justificativa	Observe que 'de pedreiros' não é sujeito do verbo 'precisar'. Afinal, de regra, não há sujeito preposicionado. Nessa oração, o sujeito é indeterminado, logo, verbo no singular.	
Caso 11	Errado	Certo
Sujeito preposicionado	No caso do professor aceitara resposta, passarei de ano.	No caso de o professor aceitar a resposta, passarei de ano.
Justificativa	O termo 'o professor' é sujeito do verbo 'aceitar', logo não virá preposicionado, já que esta forma é inaceitável, salvo raríssimas exceções.	

Principais erros na escrita		
Caso 12	Errado	Certo
Uso de expressões com valor de ‘inexatidão’, ‘dúvida’	O Metrô estima que o prejuízo com as depredações chegou a R\$ 7,5 mil.	O Metrô estima que o prejuízo com as depredações tenha chegado a R\$ 7,5 mil.
Justificativa	O verbo ‘estimar’ exprime dúvida; exige, logo, complemento no subjuntivo.	
Caso 13	Errado	Certo
Uso do verbo ‘avaliar’	Os economistas avaliam que a crise está no fim.	Na avaliação dos economistas, a crise está no fim.
Justificativa	Faz-se uma avaliação do assunto e depois se afirma algo.	
Caso 14	Errado	Certo
Uso do verbo ‘focar’ e ‘pisar’	* Ele focou no alvo. ** Ele pisou na bola.	* Ele focou o alvo. ** Ele pisou a bola.
Justificativa	Os dois verbos são transitivo direto, portanto sem preposição.	
Caso 15	Errado	Certo
Uso da expressão ‘popular’	O acidente foi visto por dezenas de populares.	O acidente foi visto por dezenas de pessoas.
Justificativa	Recomenda-se não usar a expressão ‘popular’ para designar pessoas.	
Caso 16	Errado	Certo
Uso do abstrato pelo concreto	A justiça expediu o alvará de soltura. Neste caso, fora feito justiça.	A Justiça expediu o alvará de soltura. Fora, então, feito justiça.
Justificativa	Representando um dos poderes, o termo é usado em maiúscula. (Justiça)	
Caso 17	Errado	Certo
Uso de adjetivos imprecisos	O prédio é alto.	O prédio tem 32 andares.
Justificativa	Uso de adjetivo impreciso não agrega conteúdo ao texto e demonstra desleixo pelo autor. Seja preciso.	
Principais erros na escrita		
Caso 18	Errado	Certo
Generalizações	A proposta de Haddad foi imediatamente aceita pelo presidente da OAB de São Paulo.	A proposta de Haddad na qual defende mudança na lei municipal acerca da abertura de empresas foi imediatamente aceita pelo presidente da OAB de São Paulo.
Justificativa	Objetividade, argumento e enunciação clara são imprescindíveis para credibilidade do texto.	

Caso 19	Errado	Certo
Uso do termo ‘já’	* Rejeição de Brizola já alcança 52% no Rio. ** Ele já não canta mais.	* Rejeição de Brizola alcança 52% no Rio. ** Ele não canta mais.
Justificativa	No primeiro caso, o ‘já’ indica uma torcida. No segundo caso, há um pleonismo. Não se admitem ‘já’ e ‘mais’ na mesma frase.	
Caso 20	Errado	Certo
Usado verbo ‘garantir’	A empresa garante que a fusão não provocará demissões.	A empresa afirma que a fusão não provocará demissões.
Justificativa	Na visão da Folha de São Paulo (Manual 2018), ‘Garantir’ tem conteúdo positivo; não é, pois, aplicável a frases de valor negativo. (Há aqui um equívoco de coerência semântica).	

Em quase 100%, os exemplos desta unidade foram retirados do Manual da Redação da Folha de São Paulo, edição 2017-2018.

UNIDADE 3

Estilo do texto

No livro *Clear and simple as the truth: Writing classic prose*, os autores Francis-Noël e Mark Turner reiteram que não é dado a cada um decidir que as sentenças começarão com ponto final e terminarão em letra maiúscula, nem que o verbo não concordará mais com o sujeito correspondente. Esses aspectos pertencem ao domínio da gramática e vislumbra-se serem comuns aos falantes de uma língua. A composição de determinada frase, no entanto, vai além do respeito às normas convencionadas como língua padrão. Dependem também do estilo adotado para atingir um ou outro efeito, e o autor, de olho nos seus objetivos, pode escolher, por exemplo, usar voz passiva, períodos curtos ou longos, aplicar negrito ou itálico. Tende, ainda, dentro da ‘liberdade’ usufruída, priorizar parágrafos longos ou curtos, léxicos com ou sem sonoridade, rimas. Essa liberdade, porém, tem um preço: escolhas erradas levam a ruídos na comunicação ou a seu total naufrágio.

Escrever bem é prender a atenção do leitor, é se comunicar com ele e conduzi-lo de uma palavra a outra. É fazê-lo chegar ao fim do texto com a mesma expectativa do início da leitura. Ter sucesso nessa tarefa requer a escolha de sintaxe e de vocábulos simples e esvaziar o apego a jargões e gírias próprias de certas profissões. O caminho prossegue na eleição de orações e períodos curtos, de parágrafos pequenos e ligados harmonicamente uns aos outros em detrimento do cultismo, carregado de redundância e de longos elos semântico-sintáticos. Composições com frases longas, sem variações entre seus tamanhos, parágrafos enormes (aqueles com mais de oito linhas) e com sintaxes e vocábulos enfadonhos conduzem ao cansaço e fazem o leitor desinteressar-se. O mesmo zelo vale para a repetição de palavras e de sons. Pormenores dessa natureza desvalorizam a escrita, e o resultado é ausência de comunicação e distanciamento.

Pessoa alguma, salvo aquelas obrigadas por força de suas funções, não é dada a ler relatórios. Com efeito, textos análogos a pareceres tendem a ser jogados de lado e esquecidos. Para ganhar a simpatia e a reverência de quem se dispõe a ler, a redação deve ser clara, objetiva e, igualmente - ou até mais - didática. Daí o mérito de boas imagens, de gráficos, de tabelas e afins, devidamente interpretados por texto curto e de fácil degustação.

Retomando. Mal usados ou aplicados de forma exagerada, negrito, itálico, aspas, parênteses, colchetes, travessão, ponto e vírgula e uma série de verbetes contribuem para criar um estilo ruim, e esse para a leitura, ou para a apatia. É o mesmo efeito obtido quando se escreve de forma rebuscada, quando se despreza o paralelismo entre palavras e entre sentenças ou a língua padrão, abusando de expressões rimadas: um texto igualmente aborrecido e difícil de ler.

George Orwell (1903-1950) em ‘Como morrem os pobres e outros ensaios’ dispõe que

um escritor escrupuloso, em cada frase que escreve, fará a si mesmo ao menos quatro perguntas: O que estou tentando dizer?, Que palavras expressarão?, Que imagem ou expressão idiomática o deixará mais claro?, A imagem é estimulante o bastante para causar efeito?, Posso dizer isso de maneira mais curta?, Eu disse alguma coisa de uma feiura evitável?

Trecho extraído do Manual da Redação da Folha de São Paulo, edição 2017-2018

Vale destacar que estão entre as feiuras, além das mencionadas, a escrita imprecisa de siglas, de numerais, o uso desnecessário de maiúsculas, repetição de palavras, pleonasmos, termos chulos e tantos outros. Efeitos de gerúndios e participios desnecessários, ao lado de expressões com terminações parecidas muito próximas, enfeiam o texto e criam um sistema de rima nocivo.

Hajam vista as inúmeras particularidades de estilo na escrita, disponibilizam-se nas tabelas seguintes modelos (orientações), para serem aplicados na produção de texto, em diversos gêneros: apostilas, eslaides, formatação de cursos, comando e itens de provas, fôlderes, convites, avisos, expedientes oficiais.

Estilo e composição

Parágrafo com período longo e curto		
Caso 1	Parágrafo errado	Parágrafo correto
	* Longo demais * Informações interligadas em parágrafos distantes * Parágrafo estanque * Constituição por períodos longos	* O ideal é no máximo 220 caracteres * O fim de um parágrafo deve suscitar curiosidade pelo seguinte * Um parágrafo é completo em conteúdo * Constituição por períodos curtos
Período longo (Não recomendado)	O sol ardente, típico dos verões tropicais, fazia com que as camisas dos homens que trabalhavam arduamente parecessem ter sido colocadas debaixo de uma chuva torrencial, enquanto eles reclamavam do excessivo suor e do calor. redafacil.blogspot.com.br	
Período curto (Recomendado)	O sol estava ardente, típico dos verões tropicais. As camisas dos homens que trabalhavam arduamente pareciam expostas a uma chuva torrencial. E eles reclamavam do calor e do excessivo suor. redafacil.blogspot.com.br	
Parênteses e travessão		
Caso 1	Parênteses	Travessão
	* Deve ser usado com parcimônia, pois deixam o texto congestionado. * É usado para se dar ideia de conter algo a mais, uma nota paralela ou fortuita, até dispensável.	Usado para dar mais relevo àquilo que delimita, em geral, uma explicação ou detalhe da informação apresentada imediatamente antes.
Com parênteses	Num dos países mais católicos do mundo (81% da população segundo censo de 2010), a política do presidente das Filipinas de matar traficantes é aprovada por 80% da população.	
Com travessão	Policiais estão nas ruas à procura de drogas - um dos três braços da Double Barrel -, desencadeando uma verdadeira guerra oficial aos traficantes em um país que já foi considerado o paraíso do tráfico.	

Negrito e itálico		
Caso 1	Negrito	Itálico
	O uso de negrito no texto é pouco recomendado e ocorre apenas para dar destaque a letras ou a palavras quando não for possível destacá-las pela redação.	Utilizado em títulos de livros, periódicos, peças, filmes, óperas, músicas, pinturas, esculturas citados no texto. E também em nomes científicos de espécies, palavras e locuções estrangeiras ou para destacar algum termo, quando não se preferiu as aspas simples.
Negrito correto	Eu disse a ele que o momento de dizer certas verdades já tinha passado.	
Itálico correto	Um dos livros que mais gosto de ler é <i>Uma vida em cartas</i> , de George Orwell.	
Aspas simples e duplas		
Caso 1	Aspas simples	Aspas duplas
	Utilizadas em transcrições, realce, citação dentro de citação, em termos relativizados (gíria, apelido ou ironia) e ainda para destacar nomes de livros, filmes, pinturas, esculturas etc., quando não se preferiu o itálico.	Empregadas no início e no final de uma citação que não ultrapasse cinco linhas; em citações textuais no rodapé; em vernáculo usado apenas em meio profissional; em definições conceituais de termos; em transcrições de declaração de grande impacto.
Aspas simples corretas	* Seria essa ‘igualdade’ uma conquista frente à necessidade de produtores mais qualificados e consumidores mais sofisticados? ** “O mundo é uma arma giratória e ‘ninguém está livre dos sobressaltos da vida’ enquanto viver”, disse um senador do PSDB, citando pensador anônimo.	
Aspas duplas corretas	* “Ele já está recuperado”, disse o técnico da seleção francesa. ** No artigo “Patrulhas sexuais”, Nelson Motta critica o moralismo norte- americano. <i>(Aqui, a melhor opção seria aspas simples)</i>	
Repetição de palavras		
Caso 1	Repetição de palavras	
	Recomenda-se não repetir palavras em um curto intervalo de texto. Cognatos repetidos muito próximos indicam pobreza vocabular e levam à monotonia textual. E cuidado para não exagerar no uso de vocábulos como ‘que, já, para, sobre, com e como’, além dos verbos ‘ser’, ‘estar’ e artigos.	
Vício por repetição	A Polícia Federal faz em média 40 operações especiais por ano no país, especialmente para alcançar organizações criminosas. <i>(Especiais e especialmente apresentam-se como repetições equivocadas).</i>	

Grafia de horas		
Caso 1	As horas no texto	
	Ao grafar horas, fuja de 20:15. O correto é 20h15, tudo junto e sem aparecer a abreviação de minutos. Outro zelo tem de ser com a mania em escrever ou falar ‘zero hora’, 0h. Escreva ou diga: 23h59, ou um minuto de terça, de quarta etc., na virada do dia, quando não completou ainda uma hora.	
Exemplos	Os contribuintes têm até as 23h59 de hoje para enviar suas declarações à Receita. Neste momento, são três minutos de domingo. Uma madrugada de céu azul.	
Uso da voz ativa e passiva		
Caso 1	Voz ativa	Voz passiva
	Verbo na voz ativa passa uma impressão de ação, energia. Evite a voz passiva.	Use-a se for importante para ênfase ou para melhorar o ritmo do texto.
Voz ativa	O jogador fez o gol com a energia de um menino. (A ação seria minimizada se a frase fosse assim escrita: Com a energia de um menino, fez-se o gol.)	
Voz passiva	Buscam-se, por este meio, as conquistas que todos os brasileiros merecem. <i>(Aqui foi usada para dar ênfase a ‘as conquistas’)</i>	
Emprego de verbos declarativos		
Caso 1	Verbos declarativos	
	Se o texto tiver declarações, evite o emprego de verbos modalizadores, que podem revelar julgamentos ou pontos de vista. Adote verbos de conotação neutra, como ‘afirmou, declarou, disse, perguntou, respondeu, exclamou, informou’.	
Exemplos	Errado: Brincou que jamais devolveria o livro. Certo: Disse, em tom de brincadeira, que jamais devolveria o livro.	
Pleonismo vicioso		
Caso 1	Pleonismo	
	Além das redundâncias de fácil reconhecimento, como ‘voltar para trás’, elimine aquelas que podem passar despercebidas: criar novas..., setores-chave importantes, planos para o futuro, inaugurar novas..., já não funciona mais..., completamente cheio, piso mínimo, teto máximo, pequeno detalhe.	
Pleonismo vicioso	* Comer um pedacinho pequeno de bolo. ** Nos shows, na escola de samba, os artistas tocam sucessos da carreira individual de cada um.	
Pleonismo aceitável	A mim, parece-me que ele esqueceu-a faz tempo. <i>(O pleonismo, de valor estilístico, foi usado para ênfase)</i>	

Precisão vocabular		
Caso 1	Precisão	
	Cuidado na escolha do sinônimo. Substitutos nem sempre são perfeitos. A escolha de uma palavra inusitada pode causar um efeito positivo. Ouse.	
Frase com ausência de precisão	Dono de uma respeitada biblioteca com mais de seis mil livros. <i>(Respeitado, respeitada diz-se de pessoas)</i>	
Frase corrigida (precisão presente)	Dono de uma respeitável biblioteca com mais de seis mil livros.	
Grafia de números no texto		
Caso 1	0 a 10 e 100 e 1000	Até 9.999
	Somente estes números, sejam cardinais ou ordinais, são escritos por extenso no texto. Obs. Quando na redação aparecem números que devem ser grafados por extenso (0 a 10) e escrito em numeral, abre-se mão da grafia por extenso e usa-se só numeral.	Exceto zero a dez e cem e mil, os demais são escritos em numeral seguido da palavra que designa a ordem de grandeza. No início da frase, escreva sempre por extenso; evite, todavia, iniciar frases com número.
Exemplos	* Havia 2.500 pessoas na manifestação. ** Dispomos de 2 pessoas e de 23 armamentos para o combate.	A China tem mais de 1,3 bilhão de habitantes.
Caso 2	Grafia de medidas	
	As abreviaturas de medidas internacionalmente utilizadas são grafadas no singular, em letra minúscula, sem ponto [km (quilômetro), kg (quilograma), l (litro), h (hora), s (segundo)...]	
Exemplos	Os maratonistas já percorreram 36 quilômetros do percurso. Os maratonistas já percorreram 36 km do percurso. [Aqui km (quilômetro) com um espaço do numeral] Ele largou um segundo depois do campeão da corrida. Ele largou 1s após do campeão da corrida. (O ‘s’ de segundo colado ao numeral)	
Grafia de datas		
Caso 1	Datas	
	No corpo do texto, as datas são grafadas em numeral, sem pontos e sem zero à esquerda. Exceto pelo ordinal 1º, todos os demais são cardinais.	
Exemplos	A abertura das festas juninas será no dia 5 de julho de 2018. (ou 5/julho/2018 ou 5.jul.2018)	

Ritmo do texto

Um bom texto terá tanto frases curtas quanto longas. Isso se chama movimento textual ou ritmo. Uma redação só com frases curtas aborrece do mesmo jeito que uma só de frases longas (dissertação), tão necessárias em escritos que precisam de argumentos para confirmar as afirmações ou negações (comuns no tópico frasal). O caminho então para assegurar a qualidade vem do ritmo, isto é, da diversificação da estrutura dos elementos com o mesclar de orações longas e curtas, escolhas de palavras de diferentes tamanhos e sons e variações das sílabas tônicas. Sem esses parâmetros, o texto torna-se maçante, insípido.

A recomendação é deixar para o final do período as orações mais longas, porque assim se alcança o ritmo adequado, e a redação fica mais clara. Aliás, a preocupação com a clareza antecede a qualquer outro fundamento, devendo o autor, na busca incansável por um texto ritmado, nada cansativo, ter o zelo de não escorregar por variações em excesso, sobretudo impensadas, porque isso pode atrapalhar o leitor, deixando-o o inseguro. Só se continua na leitura quando percebe harmonia entre os parágrafos e tem a segurança de que se compreende cada trecho lido.

O texto pode trazer várias respostas e, para cada uma delas, dê o destaque merecido. Um trecho ou parágrafo dialogam com o leitor e o levam à reflexão. Qualquer pessoa diante de uma conversa chata inventa desculpas e vai fazer outra coisa.

Ritmo textual

Escolha palavras de diferentes tamanhos e cuide para não repetir os mesmos sons (ente/enta/ento/ao/dade/ã/ão) em uma sequência ou em trechos muito próximos. Varie a posição das sílabas tônicas no fim das frases e fuja de rimas. Além disso, observe a cadência, o movimento do texto. Se o final de todas as frases apresenta sílabas átonas, por exemplo, a tendência é se ter uma redação preguiçosa, que contamina o leitor e o leva a desistir da leitura.

Errado (falta de ritmo)	Grupos ambientalistas pediram a aplicação de multas por violações de limites legais de emissões de poluentes e o fechamento da refinaria.
Correto (ritmo presente)	Grupos ambientalistas pediram o fechamento da refinaria e a aplicação de multas em caso de se violarem os limites legais de emissões de poluentes.

Produção de parágrafo

Enquanto estrutura textual, os parágrafos contêm as informações desejadas pelo autor e só fazem sentido quando coesos entre si. Em virtude dessa necessidade de coesão, qualquer pessoa antes de começar a escrever precisa ter em mente que o final de um parágrafo sempre deve criar expectativa do que vem no seguinte: salvo a unidade inicial (introdução), todas as demais iniciam com base em uma deixa no último período redigido.

A passagem de um parágrafo para o outro dependerá do conteúdo e da finalidade do emissor, mas cada qual encerra uma ideia-núcleo, ligada a outras de forma concatenada, formando o discurso, o sentido do texto. E a transição só é possível por meio de certos vocábulos de transição, na maioria das vezes, conectivos (conjunções, locuções...) e palavras vicárias.

Palavras de transição		
	Expressões	Exemplos
Início	Desde já, a princípio, a priori, inicialmente	A priori é o conhecimento a justificação independente.
Continuação	Além disso, do mesmo modo, acresce que, ainda por cima, bem como, outrossim	Do mesmo modo, o conceito de educação deve ser relativizado.
Tempo	Logo após, ocasionalmente, posteriormente, de modo igual, enquanto isso, não raro	Enquanto isso, ela ia cozinhando o peixe.
Esclarecimento/ exemplificação	Isto é, ou seja, então, rigorosamente falando, por exemplo	Eu disse que não, isto é, melhor não fazer nada.
Semelhança	Segundo, conforme, de acordo com, consoante	Segundo as recentes publicações, café não faz mal ao sistema nervoso como se pensava.
Causa	Assim, naturalmente, porque, em virtude de, naturalmente, daí	Choveu neste instante; naturalmente as ruas estão molhadas.
Conclusão	Enfim, dessa forma, em suma, nesse sentido, portanto, afinal	Os livros não foram entregues na biblioteca. Dessa forma, os estudantes ficaram sem material.

Palavras vicárias são termos colocados na frase para se evitar repetições de palavras. São exemplos de palavras vicárias: *sim*, *não*, *isto é* e as variantes dos verbos ‘ser’ e ‘fazer’.

Exemplo: A política brasileira mudou, mas não foi como esperado. (foi=mudou)

Construindo parágrafos coesos: transição e conectivos

Empresária: ‘só queria cuidar dela’

Folha de São Paulo, 6 de maio de 2018, acessado em 9 de maio, www.folha.com.br

1. Se há um ponto em que as histórias da empresária Simone de Abreu, 42, e de sua filha Mikaeli, 10, convergem-se, é o fato de que ambas foram amparadas.

2. Simone foi adotada quando tinha só oito meses por uma família recém-chegada da Paraíba. Sua mãe tinha outros 12 filhos e não pensou duas vezes antes de acolher a bebê, oferecida de porta em porta pela genitora.

3. Anos mais tarde, a família entrou com o pedido para legalizar a adoção no fórum de Santo Amaro, onde moram. “Na época, a juíza entendeu que eu deveria ser criada por quem tivesse mais condições financeiras. Foi uma luta para ficar”, conta, emocionada.

4. Acompanhar o esforço da mãe para continuar com sua guarda motivou a empresária a replicar a atitude. Mesmo com dois filhos biológicos já adolescentes, ela decidiu adotar mais um. Deu início ao processo judicial no mesmo fórum da zona sul que cuidara de sua adoção, há mais de 30 anos.

5. “Quando eles me ligaram, Mikaeli tinha oito anos e havia acabado de ser destituída.” Cuidar de uma criança mais velha, a chamada adoção tardia, não estava nos planos. Mas Simone quis saber quem era aquela garota cuja história era tão forte.

6. Assim conheceu a filha. Gestada por uma dependente química, a menina foi criada por outro casal de usuários de drogas. Viveu nas ruas até os sete anos, provendo dinheiro e comida aos dois. “Eles a queimavam se ela fazia alguma coisa que não agradava. Só queria poder amá-la. Cuidar dela”, lembra.

Análise: recursos de construção, coesão e transição

1º parágrafo - De forma sintética, traz uma introdução do tema: a adoção de crianças desamparadas. Ao mesmo tempo, já anuncia o que vem nos quatro parágrafos seguintes. Um pouco da vida da empresária e da criança Mikaeli, adotada. Esse recurso denomina-se ‘deixa’ ou criação de expectativas para os parágrafos à frente. É uma obrigação para o autor do texto.

2º parágrafo - É o primeiro argumento a favor da adoção. Retoma-se um elemento da unidade anterior (Simone) e discorre sobre ele. Ao final, novamente se cria uma expectativa para o próximo parágrafo: o que aconteceu com Simone?

3º parágrafo - Recorre-se a um elemento de transição (Anos mais tarde...) para passar a história de Simone e levantar uma das motivações que fizeram com que ela não pensasse duas vezes para adotar Mikaeli. Assim, o leitor espera encontrar nas duas próximas unidades menção à personagem da adoção atual. E se depara com ela implícita e explicitamente na leitura do quarto e do quinto parágrafo.

4º parágrafo - Realça a motivação para adotar uma criança (esforço da sua mãe para adotá-la muitos anos antes). Há um trecho inteiro que marca a transição do terceiro para o quarto parágrafo, que é: ‘Acompanhar o esforço da mãe para continuar com sua guarda motivou a empresária a replicar a atitude’, isso porque o leitor é conduzido por um processo anafórico a se recordar da história de Simone. O trecho é finalizado com uma enorme expectativa: ela conseguiu adotar a garota Mikaeli?

5º parágrafo - Traz a resposta para a unidade anterior. Aqui o autor usou oração subordinada adverbial de tempo (Quando me ligaram,...) para marcar a transição entre os quarto e quinto parágrafos. Há um jogo entre um recurso disfórico (criança mais velha) e um eufórico (garota cuja história era tão forte). Essa dobradinha de novo joga para uma outra expectativa: qual foi a decisão de Simone? Embora todo o texto conduza para o êxtase, a adoção, uma dúvida, ainda que leve, fora criada.

6º parágrafo - O ponto de transição é feito pela forma ‘Assim conheceu a filha’, que, ao mesmo tempo, revela Mikaeli adotada. Ao final dele, parece dar-se o fecho do texto, mas - recordando - na introdução foram criadas duas expectativas: falar um pouco da vida de Simone e, claro, de Mikaeli. Isso é feito nos próximos quatro parágrafos no texto original em <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2018/05/1967308-empresaria-relata-adocao-de-menina-que-vivia-na-rua-so-queria-poder-cuidar-dela.shtml>, visualizado em 9 de maio de 2018, cujo último parágrafo é:

O processo de adoção foi finalizado em janeiro deste ano e agora a menina vai ganhar o sobrenome dos pais. E um novo nome: se chamará Mikaeli Virgínia, em homenagem à avó que, com 12 filhos, abriu as portas de casa e acolheu sua mãe.

Último parágrafo - A reportagem traz uma síntese de todo o texto em três linhas, recuperando aspectos da adotante Simone, ao se referir a Mikaeli Virgínia, sua mãe, agora avó da adotada Mikaeli. Uma conclusão em poucas linhas que remete quem estiver lendo o texto ao todo da história e igualmente o faz pensar nos benefícios da adoção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. - 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. - 53ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

Manual da Redação: Folha de São Paulo. - 21ª ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

ZINSSER, William. Como escrever bem. - 1º ed. Turtleback. EUA: 2006.

DIDIO, Lucie. Leitura e produção de texto. - 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.



Conceit